

P830



RILDA FERNANDES

Aurora-Film



1925

Nº 202

Pilheria.

Itrez coisas

que se devem ter sempre na mente!



Que não ha sinão uma **CAFIASPIRINA** e que ella é o melhor remedio para as dôres de toda especie, para as consequencias das noites em claro, para os abusos alcoholicos e excessos de trabalho mental. **CAFIASPIRINA** allivia rapidamente as dôres, levanta as forças e não affecta o coração.



Que a caixinha que contem o tubo traz o **Sello Amarello de Garantia** com a **Cruz Bayer**, em defesa contra as imitações.



Que, afim de preservar de enganos e como seguranea de conservação e asseio aquelles que só desejam adquerir uma dose, os comprimidos de **Cafiaspirina** jamais se vendem avulsos, mas em "**Envelopes Cafiaspirina**." São commodos e hygienicos.



Se lhe offerecerem uma mistura qualquer de cafeina ou comprimidos soltos, proteste com todas as forças e exija a **Cafiaspirina** legitima, a unica digna de confiança.

Diga, leitor amigo, você tem filhos pequenos?

E, si os tem, já lhe aconteceu, alguma vez, saber á hora de dormir, que bebé perdeu o bico de borracha com que costuma adormecer?

Si já lhe aconteceu isso, leia este conto, que, nesse caso, lhe é dedicado.

Um chefe de família, chegada a hora de descansar no somno do seu trabalho, das suas responsabilidades diárias, fecha o jornal, guarda os olhos na caixa, dá corda ao relógio, e, erguendo o corpo fatigado da poltrona, dá o toque de recolher aos lençóis com um:

— Bom, vamos chegando...

A esposa entretém na cadeira de balanço a pequenita, Zita, uma boneca de dois annos e meio.

Zita é muito engraçadinha, muito alegre, muito amiga de brincar, — é o encanto da casa.

Mas, quando a mãe lhe diz terminante:

— Zita, vamos dormir!...

Ella, naquella noite, depois de procurar com os olhinhos irrequietos qualquer coisa, choraminga:

— Eu quélo o bico.

— Mas, onde está o teu bico? — pergunta-lhe a mãe, já com um vago receio de desastre.

— Nam xei, — é a desoladora resposta.

— Onde foi que metteste o bico, minha filha?

Esta ultima pergunta já tem um tom mais pronunciado de medo.

O chefe da família suspende a sua retirada para o dormitório, o braço pendido com o jornal pendurado dos dedos, um olhar semi-reprehensivo.

E é com um leve tom de irada ironia que indaga:

— Perdeu?

E a mãe insiste, ansiosa:

— Minha filha, você perdeu o bico?

— Nam xei...

Catástrophe.

O pae, num desanimo, caminha para o quarto. Mas a esposa protesta:

— Não, Deodoro, ajuda-me a procurar esse bico, sinão... é um desastre, tu sabes!

Deodoro lembra-se de facto identico que se déra mais de uma vez, e suspira.

Mas procura illudir o seu receio e o da esposa:

— Ora, deve estar ahí mesmo. Não será difficil encontral-o.

A esposa, por sua vez, suspira.

— Deus te ouça, diz.

E, enquanto a criança fica a embalar-se, na expectativa, á cadeira de balanço, é iniciada a pesquisa.

Começa calma, apesar do receio de que se complique.

Ella revista a mesa, enquanto elle bate os outros moveis.



NÃO SOFFRA MAIS

A sua falta de energia, falta de memoria, falta de appetite, insomnia, tudo isso é a consequencia de enfraquecimento. Use

DYNAMOGENOL

o melhor fortificante. Com poucos vidros tudo terá desaparecido. Sabor agradável.

DEPOSITO: RUA 7 DE SETEMBRO 186

UZINAS CHIMICAS MARI-NHO S. A.

A' venda em todas as drogarias e pharmacias



No sophá? Não. Lá está uma coizinha preta, em cima daquella cadeira. Não é; é uma ponta de charutos que lá cahiu. Na jardineira? Nos vasos? Não, não, não. Lá está elle, no chão. Não é; é um pedaço de boneco.

A mãe procura no etagère, no guarda louça, remexe em copos, em pratos, em vasos de vidro. Ouve-se o tinir da louça e o pousar desalentado dos objectos sobre o marmore, numa desillusão.

De quando em quando, parte de um canto da casa uma voz masculina ou feminina, no mesmo desanimo, com a mesma pergunta afflicta:

— Mas onde seria que esta menina metteu o bico?

Com a demora, Zita impacienta-se e, de repente, começa a reclamar, primeiro baixinho, depois erguendo a voz cada vez mais:

— Eu quélo o bico! Eu quélo o bico!

Lembra a esposa:

— Deodoro, quem sabe se está embaixo do guarda louça?

Deodoro, que é obeso, estremece. Mas não ha remedio. Derruba a volumosa barriga no soalho e espicha o mais que pode o pescoço curto.

Mas está escuro lá em baixo.

— Traze os phosphoros.

Vêm os phosphoros. Deodoro acende um, que se apaga antes que a sua luzinha chegue até o fundo do vão.

Acende outro e outro, até chegar á desillusão final.

— Que bico, nem meio bico!

A posição incommoda, no soalho, dá-lhe tonturas e amortece-lhe as pernas.

Ergue-se.

Mas lá pela cadeira de balanço rompe uma musica infernal.

Zita, agora, chora ás deveras, berra com vontade. Corre a mãe.

E a mesma idéa têm marido e esposa, — uma idéa taboa de salvação ou, melhor, uma idéa bilhete de loteria, pois tanto pode salvar a situação como fazer perder tempo inutilmente.

— Zita, minha filha, olha, não chore. Memina bonita não usa bico, aquillo não presta. Puff! Que porcaria!

E o pae tenta auxiliar, com os seus argumentos desastrados:

— E', minha filha, não chores; o papae compra outra amanhã.

Aggrava-se a situação. Zita, ao ouvir falar em amanhã, sabendo até que ponto pode fiar-se em promessas, esperheia e rípe num berreiro maior.

— Nam quélo! Nam quélo! Eu quélo o bico! Eu quélo o bico!

Mas a mãe, mexendo-lhe na roupinha, encontra inesperadamente o bico.

— Está qui, olha, está aqui. Felicidade geral.

Deodoro pega, satisfeito, do jornal, dos phosphoros e marcha, arrastando as sandalias, para o valle dos lençóis.

A esposa borboleteia nas ultimas voltas a dar.

E na alcova, pouco tempo depois, ouve-se no meio do silencio, a sucção continua do bico de Zita, que dorme finalmente.



Neste edificio é onde se fabrica a melhor Cerveja
do BRASIL

MAISON CHIC

Estabelecimento unico especial no Recife

onde V. Exc.^a encontra o melhor sortimento de **Costumes e Sungas** para creanças.

Chapéos, gorros e bonetes modelos elegantes em seda, cazemira, palha e panno, sortido completo.

Meias para creanças.

Grande sortimento de **agasalhos** para senhoras e creanças.

Alem destas suas especialidades a

Maison Chic

salienta-se na primorosa escolha de artigos de gosto apurado para senhoras e cavalheiros.

Visitem a

MAISON CHIC
265, Rua Nova



ATRAVEZ da vida

Viver. O grande mysterio, o grande enigma, o incognito problema que todos procuram resolver de modo feliz, victoriosamente.

Nem todos, porém, conseguem arredar os embaraços, conseguem annullar as difficuldades que a vida contem.

No decurso da peregrinação terrena, quantos e quantos escolhos, quantos e quantos abysmos deparados!?

O ser humano anseia por uma vida feliz, despreoccupada, alheia inteiramente ao soffrimento. Mas, como é todo esse anseio de felicidade, de perfeição difficilissimo, senão impossivel de conseguir!?

A alma humana mysteriosa, incomprehendida, é talvez um poderoso factor, é talvez de uma influencia decisiva para augmentar o numero dos que conhecem o infortunio, a dor bem de perto.

Temos, hoje, a posse de um objecto, de um bem, de qualquer coisa, enfim, que nos proporcione dias melhores, mais afortunados, porém, não nos contentamos, com o que temos, queremos mais, queremos, mais perfeito, mais approximado do que é divino, do que é intangivel, somos exigentissimos e então advem dessa febre de grandeza,

de perfectibilidade, o fracasso, a perda do que possuíamos, advem, momentos amargos, de desolação, de arrependimento.

Longe, muito longe de nos fazer feliz, a insaciabilidade humana, a ancia de perfeição, é causa de muitos desastres, de muitos infortunios.

Sejamos moderados, simples, acceitemos sempre o que possamos conseguir, sem, porém, nos deixarmos dominar pela febre, pelo devario do mais bello, do mais impeccavel, do mais perfeito.

Mas, o homem continua atravez da vida, a ser exigente, a ser incontentavel, a procurar inutilmente uma perfeição, uma felicidade, que não encontrará absolutamente, porque a felicidade não vem do mundo exterior, está, vive em nós mesmos, está em nossos gestos, em nossas attitudes, em nosso modo enfim de conduzir a vida.

REGO LIMA

AMOR, supplica e desejo

O maestro Neson Ferreira, ao dar nome a sua internecedora e incomparavel produção, "Amor, Supplica e Desejos", attendeu mais certamente, ao gosto euphonico da expressão, que a realidade do facto que o inspirou a tão bella composição musical. Absolvido pela

belleza ideal do ritmo em que seia o espirito nas azas subteis da imaginação entre a harmonia das notas e a fragancia de uma scena amoroza no momento evocada, o maestro deixou-se prender pela docilidade da expressão esquecendo-se da realidade do facto.

A sua esplendida walsa devia ser dado, realmente, a denominação chela de enlevo que o maestro escolheu; a ordem dos termos, porém, podia ser outra, com mais propriedade. Ao envez de Amor, Suplicas e Desejos, escrevesse o maestro Amor desejo e supplicas, porque nos não supplicamos antes de desejar. Alguem dirá que a ordem dos factores não altera o producto; é uma verdade, mas, não há um problema arithmetico nos reclaims do coração, nem as causas do amor se relacionam ás questões mathematicas. O amor tem outra linguagem differente da nossa, outra expressão, um outro sentimento deverso dos que experimentamos numa outra ordem de sensação. A palavra falada ou escripta torna-se ás vezes, completamente desnecessaria ao perfeito entendimento de dois corações que pulsam com a mesma vibração de um amor forte de uma viva e pura amizade. Os corações que amam vivem num mundo á parte, entre um ideal e uma illusão, esquecidos da realidade da vida pela

Não tenha duvida, que V. S. economizará 30% , effectuando suas compras na



A SYMPATHIA

Grandes abatimentos.

Rua do Livramento, 80

PHONE 634

Peçam amostras

cristalização de sonhos dourados e das chimeras.

Falam-se, entendem-se pelo simples esboçar de um riso, pela fugida scintillação do olhar como se no espazo que os separa houvesse um systema perfeito de communições idéas e subtilezas, uma rede mysteriosa de fios pelos quaes se fazem as mensagens que um ser apaixonado envia a outro ser que se tornou um motivo poderoso da sua intensa paixão, abraçadora que lhe faz arfar o peito em palpitações sublimes. Não veja o festejado maestro, uma censura nas minhas expressões mas, apenas o testemunho de quem, amando na vida, deseja e supplica depois.

ELPIDIO SACRAMENTO

:: :: A Dôr :: ::

Sublime essencia, scintilha luminosa que eleva a alma, o espirito, a Dôr é um dos elementos indispensaveis á vida social. Sua origem, é a da formação dos seculos... Nasceu com o primeiro homem ao violar as ordens do Senhor... E com o desenrolar das eras, nos veio e a temos como fragrança divina, purificadora... como incentivo da vitalidade e da energia humana...

A Dôr é a base do prazer, da felicidade... Sem ella, a alegria constante, o riso eterno, atrophiariam a alma matando-lhe a pureza do sentimento.

Depois como avaliar o contentamento se desconhecemos a Dôr?

Ao explodir de uma angustia, ao rolar de uma illusão... o homem obtem conhecimentos que o prazer não lhe daria... E, quanto de elevado de celestial, existe no deslizar de uma lagrima que, tombando ao influxo de um sonho que sentir a contemplação, que é a impulsão a penetrar na immensidade dos mysterios divinos... a sentir a contemplação, que é a chave da esthetica... Nestes momentos de suprema lucidez e perfeição em que a Dôr actua sobre o espirito, o céo, a abobada etherea, a profundidade do infinito... tornam-se claros, patentes, ao

olhar do homem... E elle goza, desfructa, o prazer do devaneio, da meditação, elevado pelo pensamento... elevado pela propria Dôr...

Felizes daquelles que, vendo ruir, uma a uma, as illusões que os alimentam, não se desesperam nunca ante as vicissitudes da vida... Pelo

contrario, em cada illusão que morre, em cada esperança desfeita, procuram vêr sempre um sonho que surge, uma illusão que surge, uma illusão que nasce...

Amas, comprehendel a Dôr que, como *facho radioso de luz*, é o grande e excelso sol da alma!

Mercurio Colloidal Néo-sorosol

Instituto Biotherapico de Bello Horizonte

Conselho tecnico: Drs. A. Godoy, A. Machado, Marques Lisboa e Carneiro Felipe

Director Gerente: — A. Libanio, Pharmaceutico Ismael Libanio

A illustrada classe medica tem no NEO-SOROSOL um novo producto mercurial que se recommenda particularmente por possuir vantagens reaes sobre todos os similares.

- a) O NEO-SOROSOL não contem analgesico e é absolutamente indolor;
- b) O NEO-SOROSOL é um composto de sulfato de mercurio (S.Hg.) em estado colloidal de concentração até hoje não attingida e obtido por processo inteiramente original e patentado;
- c) O NEO-SOROSOL é um preparado cujo colloide se mantem absolutamente estavel, por isso nenhuma necessidade na de agitar as ampolas;
- d) O NEO-SOROSOL não se altera tendo sempre em qualquer tempo o mesmo valor therapeutico;
- e) O NEO-SOROSOL é de prompta assimilação e não produz nodulos;
- f) O NEO-SOROSOL é 10 vezes mais rico em mercurio do que qualquer dos preparados colloidaes congeneres nacionaes ou estrangeiros;
- g) Pela sua forte concentração, sob a forma de finissima granulação ultramicroscopica, goza o NEO-SOROSOL, sulf. mercurio de extraordinaria acção therapeutica no moderno tratamento da syphilis, em qualquer das suas manifestações.

Literatura e outras informações com os depositarios geraes para todo o Brasil

ISMAEL LIBANIO & COMPANHIA

Pharmacia Americana e Drogaria

Endereço telegraphico — LIBANIO

Rua da Bahia, 928 — Tel. 74 — Bello Horizonte — Minas

O NEO-SOROSOL é encontrado em todas as drogarias pharmacias e casas de cirurgia

Casa Gondim

Neste estabelecimento, o mais confortavel do Recife, as exm.^{as} senhoras e cavalheiros encontrarão, durante este mez, modernos e lindos tecidos, perfumarias, artigos para homens e para presentes.

A Casa Gondim se impoz no commercio desta capital pela vantagem que offerece nos seus preços e pela escolha de seus artigos.

Rua Barão da Victoria 155 — Phone 639



MALAS
MALETAS
BOLSAS
CHAPELEIRAS
SACCOS PARA ROUPA

De todos os tamanhos

na **CASA YPIRANGA**

De todas as qualidades

na **CASA YPIRANGA**

O maior sortimento

na **CASA YPIRANGA**

Os menores preços

na **CASA YPIRANGA**

CAXIAS, 210

Alfaiataria Ferreira

DE

Orlando Ferreira

Alfaiate Diplomado pela Academia de Paris

Variado sortimento em Cazemiras, Palm-beach, Brins, etc.

Roupas em 24 horas.

-- Acabamento garantido. --

Preços reduzidos.

Rua Larga do Rosario, 134-1.º andar — **Recife**

A CRYSTAL

E' inegavelmente o ponto de convergencia da alta sociedade recifense.

Chás, sorvetes, gelados, orchestra, jazz-band.

Rua Barão da Victoria, 318

Almeida & Comp.

CRUZ AZUL

EIS O MELHOR CAFE MOIDO

Que se vende no Recife

18.000 KILOS DE VENDA MENSAL

Premiado na Exposição Geral de Pernambuco — E' o preferido

O grande concurso d' A Sympathia

1:000\$000 de premio ao solucionador

A

G

E

C

C

C

O conhecido estabelecimento de modas "A SYMPATHIA", inicia hoje nesta revista um interessante concurso a cujo solucionador oferecerá os premios abaixo discriminados e no valor de um conto de réis.

Trata-se, conforme demonstra o cliché acima, de serem feitas as installações nas tres casas, de agua, gaz e esgotto, obedecendo ás regras abaixo:

As decifrações deste enigma deverão ser enviadas em cartas fechadas para a redacção da nossa revista com o subscripto "Concurso Sympathia", juntamente com esta pagina, até o dia 23 de agosto futuro, ao meio dia.

As cartas com as soluções serão abertas no dia 29, ás 2 horas da tarde, perante uma commissão formada por um lente de mathematica, um representante d'A SYMPATHIA e um representante de nossa revista, em presença das partes interessadas.

Caso o problema seja solucionado por mais de uma pessoa, proceder-se-á um sorteio, porque só haverá um premio.

Regras a obedecer:

- 1°—Não passar canos um por cima do outro.
- 2°—Não puxal-os nem passal-os por baixo das casas.
- 3°—Não unir os canos para não fazer confusão.
- 4°—Fazer os tres serviços completamente separados.

Se o problema for resolvido por cavalheiro, receberá:

Um terno de fina casemira ingleza s/medida a escolher	320\$000
Um terno de fino brim branco de puro linho S. 121 sob-medida.....	220\$000
Um terno de fino palm-beach sob-medida a escolher	180\$000
	780\$000
Um cheque pelo Banco do Brasil, do valor de	220\$000
	1:000\$000

Se o problema for resolvido por senhoras, receberá:

Tecidos no valor de.....	500\$000
Um cheque pelo Banco do Brasil, no valor de.....	500\$000
	1:000\$000

A SYMPATHIA

Rua do Livramento 80 - RECIFE

PERNAMBUCO-RIO DE JANEIRO

E

A MODA MASCULINA

Por telegramma urgente foram pedidas mil duzias dos afamados collarinhos

Elegantes Previlegiados

A CASA IRIS

no afañ de uma igualdade de distincção e gosto, não olha sacrificios para satisfazer a sua distincta clientella, que reconhecida vae correspondendo com a sua preferencia á

CASA IRIS

73, Rua 1.º de Março, 73

Enigma das palavras cruzadas

CHAVE DO ENIGMA

HORISONTAES

- 1) O que tem nas mãos
- 5) Usada na copa
- 7) Rema para traz
- 9) Queirno
- 10) Comer á noite
- 11) Metade de sorrir
- 14) Usado pelos indios
- 17) Metade de milhar
- 20) Prendi
- 22) Nas pharmacias
- 24) Tive raiva
- 25) Partir
- 26) 1050 romanos
- 27) Prefixo
- 28) No navio
- 29) Nota musical
- 30) Cidade japonesa
- 31) Segundo
- 32) Proprio do gato
- 33) Prefixo negativo
- 34) Quadro celebre de Leonardo da Vinci
- 36) Reverter a terra
- 38) No principio de turco
- 40) Contração
- 41) Isolado
- 42) Preposição
- 43) Argolla
- 44) Canção popular
- 47) Amphibio
- 51) Nome de homem
- 52) Nota musical antiga
- 53) Da combustão
- 55) Depois de la
- 56) Cidade antiga do baixo Egypto
- 57) Utensillo
- 59) Abasteci
- 61) No começo do Brasil
- 63) Tempero
- 65) Arvore
- 66) Na lagoa
- 67) Balances
- 68) Amigo em França
- 69) Pedaco de pau
- 71) Nas saias e nas calças
- 72) Onde nasce o sol
- 73) Não é espesso
- 75) Adverbio de lojar
- 76) Nome de mulher
- 77) Santuario

VERTICAES

- 1) No fogo
- 2) Animal feme
- 3) Abastado
- 4) Faculdade
- 6) Andava
- 8) No meio do tiro
- 11) Que trata da industria da seda
- 12) Quase foge
- 13) Velharia
- 15) Pagar de uma só vez
- 16) Nome de mulher
- 17) Passaro
- 18) Partí
- 19) Estados visinhos

- 20) Affirmação
- 21) Peccado mortal
- 22) Viscera
- 23) Roer sem r
- 35) Meia emoção
- 36) Preposição e artigo
- 37) No tribunal
- 39) Igual, semelhante
- 45) Amolei
- 46) Nome de homem
- 48) Jupiter
- 49) Columna
- 50) Nome de homem
- 51) Filho de Abrahão
- 52) Artigo indefinido
- 54) Pede a Deus

VERTICAES

- 56) Parte
- 58) Coatração e artigo
- 60) Contração
- 64) Na cauda do camello
- 69) Da aranha
- 70) Discursar
- 72) Com mais um m seria doce
- 74) Artigo plural

Apesar do sucesso com que vae tomando vulto esta nova secção da A PILHERIA, pelo consideravel numero de soluções recebidas para os enigmas publicados, e principalmente para o enigma n° 3, cuja exacta decifração publicamos hoje, poucos foram os soluçionistas que conseguiram mandar as decifrações correctas.

Recebemos 38 decifrações, das quaes somente 17 certas:
José Rodrigues de Souza, d. Ferreira, Marcellino Netto, Antonio

Pereira da Silva, Graciliano Sampaio, Geny Ferreira, Nise Martins, Sebastião Valença, Aida Carneiro Mendes, Alvaro Gueiros, Leny Galhardo, Maria Dolores Carneiro Campello, Jorael F. Gueiros, Gilberto D. de Oliveira (Jaboatão), Hermogenes Carvalho Junior, Synesia N. Machado e Paulo Eurico.

Procedendo ao sorteio, saiu premiado o sr. Sebastião Valença, residente á rua Castro Alves, 62, Encruzilhada.

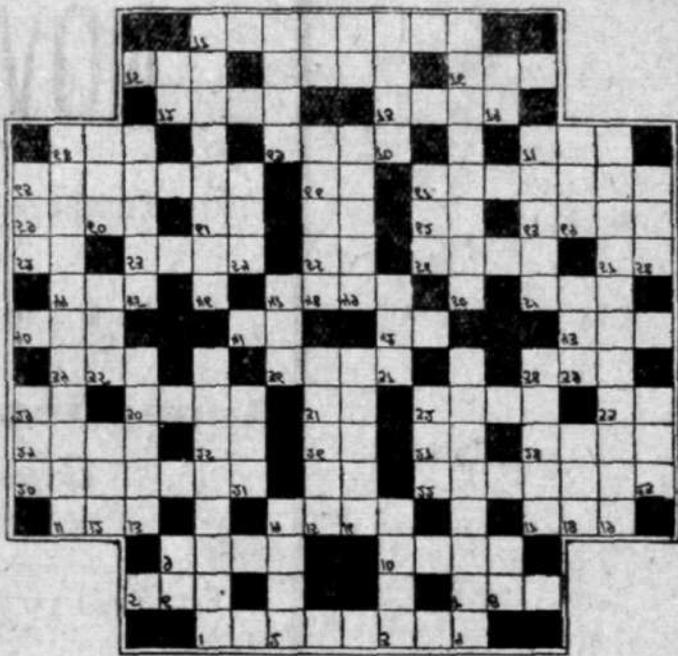
A sua disposição encontra-se, nesta redacção, o respectivo premio.

Continuando os nossos animados concursos, damos hoje aos nossos presados leitores o enigma n° 5, confeccionado pelo intelligente sr. A. C. Snillio, que offerece um premio surpresa por intermedio desta revista.

No proximo numero daremos a soluçao do enigma n° 4, publicado em nosso numero passado, com os nomes dos soluçionistas e do sorteado.

RAPIDEZ

Começando do enigma passado, n° 4, instituímos a MENÇÃO HONROSA, para o soluçionista que mandar, no sabbado em que sair esta revista, com mais brevidade a decifração do enigma publicado. Para este concurso o prazo é breve: só receberemos até ás 16 horas. A primeira soluçao certa enviada terá a MENÇÃO HONROSA, não sendo isto impedimento para o sorteio.



Venceu, no enigma 4, o sr. Renato Carneiro Campello, Rua Fernandes Vieira, 320.

CORRESPONDENCIA

Antonio Pereira da Silva—V. S. não pôz o seu endereço. Queira observar, em futuras soluções, o regulamento; candidata-se com mais legitimidade a "abafar" as 15 "pelles"...

Syphesia N. Machado — Desta vez, sim: o seu enigma estava certo. Mas... a sorte recaiu sobre um "barbado"... Entretanto, não é caso para se perder as esperanças. Já uma senhorinha foi sorteada. Persevere.

Leny Galhardo—Para nosso des-
embaraço, na conferência, pediríamos á senhorinha para observar o artigo 3º do nosso regulamento: escreva com letra de imprensa. Pode ser?

Diversas senhoras e senhorinhas—
Recebemos muitas soluções de senhoras e senhorinhas, que, muito a nosso pesar, foram para a cesta. Ligeiros deslises, como a troca de uma vogal, inhabilitam as soluções para o sorteio. Foi o que succedeu com quasi todas. Mais attenção e cuidado, mais conferencia com os lexicons... e eis tudo. Contem com a nossa boa vontade.

Chemische Werke Grenzach A. G. (Baden)

NOVOPROTIN

Proteinotherapie pela albumina vegetal
crystallisavel

Ausencia absoluta de choque anaphilactico

Annexites em geral.

Blenorrhagias chronicas.

Representantes exclusivos para o Brasil

Walwitz & Peixoto

Agente em Recife—**Antonio Montenegro**

Rua Larga do Rosario 256 - 1.º andar

Os mais lindos e modernos
calçados para homens
recebeu a

Casa Muniz

Rua da Imperatriz 246 — Phone 679

CAMA PAULISTA

Isaac Tabacow

Camas todas de ferro, esmaltadas de branco e de qualquer côr Colchões hygienicos de crina, vegetal e capim Almofadas e travesseiros de todas as qua lidades.

Acceita-se encomendas de qualquer quantidade de camas, colchões e de estrados em ferro e em madeira Acceita-se propostas para fornecimento a hospitaes

civis e militares, hotéis e as demais repartições offerecendo condições vantajosas.

Antes de concluir qualquer negocio queiram consultar os nossos preços

CASA MATRIZ:

Rua José Paulino n. 51
SÃO PAULO

Grande Fabrica de Camas de Ferro

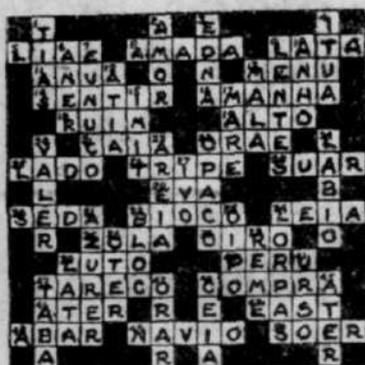
e Estrados de Arame

FILIAL:

Rua da Imperatriz n. 131.
RECIFE-PERNAMBUCO

Diversos senhores e rapazes —
Leram o recado acima.

Nolimar — Observe o regulamento e volte, querendo. Dê o seu nome verdadeiro, para identificação.



REGULAMENTO

1.º — Recebemos soluções para á sua publicação, quando suspensada enigma até o sabbado seguinte deremos o recebimento, ás 17 horas.

2.º — “A Pilheria” sorteará entre os solucionistas exactos de cada enigma confeccionado e publicado pela redacção, o premio de uma assignatura semestral ou a importancia correspondente em dinheiro (15\$000).

3.º — O vale para o concurso será o proprio enigma publicado, no qual devem ser as soluções enviadas, em letra legivel, de imprensa, a tinta ou a lapis. As soluções devem vir assignadas pelos decifraadores, com o endereço para a identificação respectiva.

4.º — Toda e qualquer correspon-

dencia desta secção — soluções ou cartas — deverá trazer bem claro, no envelope, a designação “Secção de enygmaz”, trazendo o endereço da redacção por extenso.

5.º — Aceitaremos enigmas para publicação, estando dentro dos moldes, devendo os mesmos virem feitos a tinta Nankin (bem preta) ou “bem vermelha”, que se preste para zincographia. Os collaboradores devem mandar, acompanhando o enigma a publicar, um outro desenho nas mesmas condições, com a solução, e as chaves respectivas.

6.º — Os premios para os enigmas de collaboração devem ser offerecidos pelos collaboradores, que farão a entrega anticipada do mesmo, na redacção, com a offrenda respectiva, para o sortelo.

7.º — Não entrarão em sortelo enigmas incompletos ou errados.

Amorim, Fernandes & C.^a

—:: **Commissões e Consignações** ::—

Armazens de Estivas em grosso

Carque, Cereaes e Farinha de Trigo

Vendedores exclusivos da manteiga **Salinger,**

Aguardente **Mutata** e Gazoza **Mimi.**

Endereço Telegraphico **ESTIVA**

Telephone, 1920 * * Caixa Correio, 129

Rua Vigario Tenorio, 185

Rua do Amorim, 140-141

Pernambuco

A' Elite Recifense

A casa Excelsior, tem a satisfação de apresentar á sua culta e distincta freguezia, a discriminação das ultimas novidades, obtidas por compra pessoal no Rio de Janeiro em cumprimento ao seu programma de receber em primeira mão, as mais palpitantes **creações da moda**.

500 pares de calçados de senhoras, modelos inteiramente novos, de requintado bom gosto.

1.000 pares de sapatinhos para creanças, em todas as côres e feitios.

500 pares de sapatos para bebés, em todas as côres

100 duzias de meias de sêda em côres modernas, lisas, com baguette a jour e bordadas.

2.000 pares de calçados de homens, em todas as formas e côres.

200 duzias de chapéos de palha os mais modernos, aos melhores preços.

Livramento 53 Phone 2568



RIRALTO

Mal sabia a avidez publica, o nosso numero ultimo e já se começava a notar a indisciplina que anda a corroer o nosso organismo desportivo.

E foi bem esse o assumpto da nossa ultima nota. Que tudo se fizesse, que tudo se perdesse que tudo se sacrificasse, dissemos nós mas se evitasse uma demonstração ridicula de indisciplina, o attestado deprimente de má educação, de anarchia.

Pois bem. Não foi preciso, para tal, chegar á Bahia, jogar a partida, receber as festas ou soffrer a derrota. Não foi preciso tanto.

A Liga, a ineffabilissima mentora — o termo é cheio! — dos nossos desportos, a toda poderosa que repta jornalistas, lesafia embaixadas e arrota empafia do alto de seus tamancos — shooteiras diria melhor —, escolhe um chefe para a sua delegação, investe-o de suas funcções, abençoa-o, decerto, e fica serena, feliz do dever cumprido.

Mais tarde, porem, dois ou tres jogadores de seu seleccionado, quatro ou seis pés de ouro, reclamam.

O chefe não lhes servia.

O chefe dissera algures que elles não eram pés de ouro. E a Liga põe as mãos na cabeça. Santo Deus! Que se ha de fazer.

Urge resolver o caso. A disciplina, o direito, a razão exigem o prestigio ao chefe que é vice-presidente da "mentora".

Mas... E os pés de ouro?

Se os pés de ouro não quizerem ir á Bahia? Se elles se revoltarem?

A "mentora" pensou, pensou... e desprestigiou o chefe. Foram attendidos os pés de ouro.

E ainda ha quem critique a Bahia por adorar Popó! E ainda ha quem diga o futebol uma escola de educação!

E ainda ha quem se orgulhe do titulo invejabilissimo de "reis do futebol" que os paulistanos logra-

ram conquistar para nós, do Brasil! Ora... belas!...

Esse lamentavel attestado que nós demos da eficiencia de nossa disciplina, da educação dos nossos jogadores, da altivez e do poder da nossa Liga, foi uma derrota capaz de ofuscar o brilho das apregoadas victorias sobre os bahianos, sobre os cariocas sobre os paulistas... e, talvez até, sobre quem mais appareça.

Muito melhor, muito mais grato foi o resultado do anno passado: a derrota no campo e a victoria moral, uma victoria grandiosa que nos encheu de um justo jubilo.

Eu ainda tenho na memoria, bem viva a lembrança da apothéose que foi o gesto fidalgo e nobre dos pernambucanos, abraçando, aclamando e lançando flores sobre os vencedores, após a derrota.

E com esse quadro ainda vivo na memoria, eu sinto, mais ainda, hoje, a desillusão, na desoladora impressão de que estes homens indisciplinados, defendendo o nome pernambucano, revoltos no pavilhão dessa Liga que não soube manter a sua força moral, arriscando muito de sua estabilidade, não terão valor bastante para um gesto que possa vir a dignificar a terra pernambucana, já tão infelizmente mal vista lá-fóra, no ponto de vista desportivo-social, tendo a ofuscar o brilho da delegação de 1924 que foi á Bahia, o facto synthomatico da passagem por este porto da delegação brasileira que foi á Europa e, agora, esse acto de indisciplina lamentavel e a consequente passividade da formidavel "mentora", a quem cabia tudo envidar pela sua propria moralidade, a bem de seu proprio futuro.

O mal está feito.

Resta aguardar a sazão ou o apodrecimento dos seus fructos mãos, para maior descredito do desporto nacional.

JOÃO

OUTRO

CREME REGIA

O CREME IDEAL PARA A PELLE

Pagina Feminina

ILLUSÃO MORTA

Como eu me considerava feliz! Chegou, porém, o dia de minha desilusão: Hoje eu vivo dentro de uma saudade eterna! Aquelle meu riso alegre, foi substituído por um riso triste...

Vivi por longo tempo illuminada pela luz daquelle olhar: mas... como mentiam seus labios que eu considerava divinos!

Um dia minha amiga, ainda não conseguiu esquecer-o. Cada dia que passa, augmenta mais o meu amor por Durval.

Não tenho um só momento de ventura. A s vezes tenho uma tenue esperança de recommençar esse amor, que parece adormecido, mas sem nenhuma transformação na minha vida triste. Como foste cruel, Durval.

Foi horrivel passares por mim, com a nova predilecção de teu coração volúvel, tendo ainda a calma necessaria de tirar-me o chapéo, fazendo assim sangrar um coração que só por ti chama!

—Não penses mais em Durval minha querida. O seu nome não parece ser pronunciado por labios puros como o teu.

—Eu me sinto tão bem recordando... Parece-me vel-o, firmando-me com aquella doce expressão e aquella voz que, segredava cousas deliciosas...

Sim, recordo com saudade umas horas felizes que se foram na grande inclemencia do destino. O seu amor foi apenas uma fantasia louca... Eu julguei encontrar a felicidade, porém, ao penetrar na torre da illusão, somente a Amargura gemia a um canto.

O meu unico lenitivo é recordar, porque "recordar, é viver, transformar em sorriso o que nos faz sofrer."

—É sempre o que te digo. Esses rapazes da actualidade são assim, todos assim... Só gostam dessas moças frivolas... Essas que, sosinhas, consentem serem acompanhadas em passeios de automoveis nas praias chics, em noites enluaradas...

Os homens, minha querida, são assim, todos assim...

CARMELITA LEMOS.

Príncipe louco

Elle era um príncipe louco...

Todos os conheciam assim e todos não se encommoavam com isto.

Elle era um príncipe louco, mas a sua loucura era calma.

Só trajava negro. Adorava o céu,

o mar, é tudo que fosse bello e profundo. Muitas vezes, o rei, seu pae, ia encontrá-lo num rochedo olhando calmamente as ondas que vinham bater furiosamente nas rochas, ou, á noite, na janella do seu quarto elle ficava a olhar as nuvens escuras, como se comprehendesse quanto o céu é infinito.

Elle era um príncipe louco.

Era um sabbado de carnaval.

O palacio era o proprio reinado das festas. Havia luzes em tudo. No salão, onde serpentinhas e confettis, volitavam em profusão, pares volteavam.

O príncipe louco em seu traje habitual estava calmo.

Nada até ali o impressionara: olhava para tudo com indiferença. Mas, depois, elle viu entre os pares uma pierrette azul de grandes cabellos louros. Chamou-a e sentou-a perto de si.

Elle era um príncipe louco.

Mais tarde, á luz magnifica da lua, ouvindo ao longe o som de uma ballada medieval, entre um punhado de confetti, o príncipe louco segurava entre as suas mãos a pierrette azul. Elle recobrou a razão porque encontrou nos olhos da prínciezinha loura mais luz do que elle via no céu e mais força do que a do mar.

Agora ele não seria mais o príncipe louco.

ELY WEYNE



Alberto, travesso filhinho do sr. Jacques Saltier e de sua digna esposa d. Maria Ugietti Saltier e cujo anniversario transcorreu a 24 do mez transacto.



UM LAR

Marido e mulher vivem na mesma casa, por conveniencia.

A mãe habita o pavimento terreo, o pae o primeiro e o filho está installado no segundo andar.

Os tres comem juntos, porém a senhora lê um livro e seu esposo um jornal.

O menino, sentado entre os dois, tão depressa observa sua mãe como o seu pae, com os olhos muito abertos e assembrados, e come silenciosamente.

O menino tem uma aia e um preceptor.

De quando em quando, a mãe se digna assistir ás lições de seu filho, vestida com uma bata adornada de enfeites modernos, calçando chinellos bordados em ouro, e acha que o menino estuda demasiado e explica ao professor por que não deve trabalhar tanto. O pequeno olha de soslaio. Quando, em algumas occasiões, se sente accommettida de impulsos de maternidade, quer ter consigo o seu filho desde a manhã até á noite. E o menino vê como sua mãe pinta os olhos, como cobre a garganta com pó de arroz e como avermelha, pelo rouge, as faces.

Algumas vezes, a mãe "rega" a cara do filho, que se ri inundado e perturbado por aquelles perfumes.

Para levar-o a passeio, a mãe o acha acanhado e mal vestido, e presa de verdadeira raiva natural, lhe põe á cintura uma larga faixa de mulher, depois de cobri-lo com um terno arranjado. Assim preparado, o menino é levado em carro fechado, sem qualquer abrigo que o pos-

Cabellos

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE RE'IS

A "Loção Brillante" é o melhor especifico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. É uma formula scientifica do grande botânico Cround, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

É recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção Brillante":

1º — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2º — Cessa a queda do cabello.

3º — Os cabellos brancos, descoloridos ou grisalhos voltam á cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4º — Detem o nascimento de novos cabellos.

5º — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brillante" é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio.

A venda em todas as drogarias, perfumarias e pharmacias de primeira ordem.

Alvin & Freitas, cessionarios da Caixa Postal n. 1379 — São Paulo.

sa defender do frio intenso que faz. E o pobre menino fica logo com o nariz vermelho, e o aborrecimento lhe faz as lagrimas assomarem nos olhos.

Aquella mulher cumprimenta todo o mundo, exhibe o filho, pergunta-lhe si quer um doce ou um brinquedo e assume attitudes de mãe amorosa.

Na villa Borghese, faz parar o carro, e entabola conversação com alguns jovens, os quaes lhe dizem palavras picantes, que a fazem rir, enquanto o menino tudo escuta, procurando comprehender o sentido daquellas phrases. O meúdo, sobe á casa de uma amiga, onde permanece uma hora, deixando o menino sózinho no carro. A pobre creaturinha espera com os olhos cheios de lagrimas, e se aborrece, enquanto o cocheiro, damnado tambem pela espera, murmura algumas grosserias.

Depois, a mãe esquece o filho durante quinze dias. Distrahiadamente lhe dá um beijo pela manhã, mostra-se pouco carinhosa para com elle, si está nervosa, e manda que a ama o leve, quando o menino chora.

Em determinadas horas, é absolutamente prohibido ao filho penetrar no salão de sua mãe...

— Não se póde entrar — diz a mãe, sorrindo.

A mãe tem a bondade de se mostrar ao filho vestida de baile, mas de longe. Em vão, o menino estende os braços para aquella formosa e deslumbrante figura. A senhora tem medo de descompôr o seu rico traje em caricias maternas, e sabe sem beijar o filho, recomendando-lhe, no entanto, que seja bom.

Em certas épocas, um movimento desusado de festa põe a casa em revolução: modista, enceradores, criados, flores — tudo a invade, pois, a senhora se abandona a um repouso completo. Não quer vêr ninguém. Está nervosa. Parece meio louca.

O pae está fóra de casa todo o dia, ás vezes, toda a noite.

De tres em tres, ou de quatro em quatro mezes se produz entre o pae e a mãe uma scena violenta, terrível, em presença do filho, com acompanhamento de palavras rígidas e feias, moveis quebrados e ameaças de separação definitiva.

E o menino ouve, na ante-sala e na cozinha, todos os commentarios dos criados sobre o procedimento de seu pae e de sua mãe.

E chora.

MATHILDE SERAO.

BABY PILAR

Trazida gentilmente pelo distincto cavalheiro Joseph Turton Junior, socio da importante firma proprie-

Adeus Rugas!

3.000 dollars de premios se ellas não desapparecerem
A mulher em toda a idade póde se rejuvenescer e se embelezar.
— E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto.

e em pouco tempo

EXPERIMENTAI HOJE MESMO O "RUGOL"

Creme scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embeleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desapparecer as sardas, pamos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usalo.

RUGOL — Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy, pagará mil dollars a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy oferece mil dollars a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro, ganhadas em diversas exposições, pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollars a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta, innumerous imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso, prevenimos ao publico que não aceite substitutos, exigindo sempre:

RUGOL

Mme. Harry Vignier escreve:

"Meu marido, que, em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL, e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio."

Mme. Souza Vallence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeavam o rosto e depois de usar muitos cremes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a despparição não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam."

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS.

Se V. S. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar, que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS,

RUA DO CARMO N. 11, SOB-CAIXA 1379-S. PAULO

COUPON — SRS. ALVIM & FREITAS, caixa 1379 — S. Paulo:

Junto, remetto-lhes um vale postal da quantia de 15\$000, afim de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:

NOME
RUA
CIDADE
ESTADO

taria da conhecida "Fabrica Pilar" recebemos em dias desta semana uma lata dos excellentes biscoitos "Baby Pilar" que vem de ser expostos ultimamente ao consumo.

No mesmo dia a referida firma fez trafegar um lindo carro construido nas suas officinas no qual

fez distribuir o "Baby Pilar" por todos os grupos escolares.

Os referidos biscoitos que são de excellente paladar, vem provar mais uma vez o conceito que a "Fabrica Pilar" desfructa no meio do nosso grande publico pela excellencia dos seus productos.

Entre um acesso e outro da

allucinada Mauricéa

As declarações de amor passaram totalments de moda. Os homens comprehendem, por fim que nada ha de mais ridiculo do que um pobre mortal ajoelhado aos pés de uma mulher a bater no peito como chamando a si uma culpa que é precisamente della. O verbo amar, pode se dizer, deixou de ser conjugado, como queria aquelle dialogo entre o professor e a disciplina. O decisivo e feroz "amo-te!" que Musset tantas vezes rimou, na cantante redolencia dos seus versos, desapareceu sobre a esteira lyrica do Romantismo. Em surdina, á concha rosea do ouvido da amada, já não palpita a musica do "eu te amo...". desse "je t'aime..." adoravel que o refrain sentimental de Paul Gerdaldy torna mais persuasivo e mais espirital. A doce terminologia amorosa cahiu á banalidade do logar-comum. O madrigal tecido de expressivas imagens, o galanteio que espiritalisava o desejo, o dythirambo á vaidade feminina desprezaram o vocabulario com que nossos avós se amaram, á hora emocional dos serões ceremoniases. O idyllio que inspirava os pintores e os poetas, abriu fallencia, já Coelho Netto, em uma de suas belas paginas, exclamava, desolado: "Morreu a galantaria!"

O seculo creou um novo vocabulario para que o homem possa dizer á mulher que morre de amores embora esteja na mais santa saúde. A vida moderna, vertiginosa e louca, não mais admitta as meias — palavras, o rodeio sentimental, o "double-sens" da phrase delicada. Já não ha tempo nem para amar. O homem de hoje confessa que ama, a correr, apresadamente. Para tornar o amor menos complicado, veio a instituição do "flirt". Ama-se ás carreiras, como ás carreiras se ultimam negocios e se disputa um lugar no bond.

Não ha tempo a perder. Um olhar um sorriso, estão ambos entendidos. A timidez desapareceu, porque quasi sempre quem primeiro chega toma o lugar, como nos theatros sem cadeiras numeradas. A declaração de amor, escripta ou falada, já não faz palpar corações e tremér mãos. Diz-se a "coisa" como ella é, sem "ambages", sem rigorosos preconceitos. Uns entendem os outro e não veem ambos necessidade de declarações. São dispensaveis. Obstaculos que já não existem de um coração a outro. Entre os dois a distancia é

curta ou parece curta porque estamos na época da electricidade, do motor, da velocidade que amputa os caminhos e devora o espaço. As horas parecem passar mais depressa. Não ha tempo, por isso, para a declaração que a mulher ouve, tremula e calada, para dar a resposta em outra occasião. Hoje, entre a tempestade de um "jazz-band", não é possível á mulher ouvir o que um homem só lhe pode dizer baixinho, ao ouvido. O trombone de vara, o saxophone, o banjo roubaram á volupia da dança a cumplicidade deliciosa das declarações de amor. Já não se murmura, nesse seculo ruído e revolucionario. Homens e mulheres se casam sem terem ouvido um ao outro dizer a phrase eterna e boa, a phrase "que renova no amor que é sempre velho, a emoção sempre nova!"

A triade symbolica — Colombina, Arlequin e Pierrot — desapareceu. Ha, somente, Arlequins e Columbina.

A vertigem do seculo não dá tempo a que o homem chore a mulher que perdeu. E até mesmo esses Arlequins baniram do fogo de sedução com que dominavam corações, a declaração que era em D. Juan todo o segredo magico, toda a irresistivel força das suas conquistas.

As mulheres, por sua vez dispensaram, de bom grado, o ouvir o elogio á sua vaidade, o incensório mystico á sua belleza.

Para lisonjear-as, tocar-lhes a vaidade, basta a preferencia que o homem lhe deu entre todas. Não é preciso dizer-lhe porque o fizeram. Advinham. Teem a certeza. E a declaração se torna, assim, uma coisa totalmente dispensavel. Para que o sortilegio das palavras, dizem-lhes de um coração em chammas? Não é preciso. O homem de hoje se aproxima da mulher que o comprehendeu já falando em ciúmes doidos, já recriminando um gesto, já combinando um novo encontro em determinada festa, já perguntando que cinema frequenta ou si tem irmãs. Não supre tudo isto a ausencia da declaração amorosa?

O nosso sertanejo, em quem se aferraram tão fortemente as tradições avoengas e o vinco sentimental do brasileiro, ainda suspira amores contrariados, queixas de homem tímido. Mas que sahôr delicioso se prova naquelles "Eu gosto de você..." de que estão salpicados os romances de Alfranio Peixoto! "Eu gosto de você..." é como um derramamento de alma, um desabafado temor de não ser correspondido, uma ousadia tímida de pobre... "Si você quiser!..." é como um corollario de felicidade, um lampejo de alma prestes a se abrir, enamorada e luminosa para a Vida. O sertanejo não vae além dessas duas phrases. Não transborda, pela bocca, o mar revolto que lhe enche o coração, como nas sextilhas de Catullo. A mulher amada não lhe sobra coragem para ir além dessa confissão, cujo momento atocaiou como, na mata, a caça arisca. Fê-la, entre ansioso e confuso, o olhar no chão as abas do chapéu grosseiro a lhe correr entre os dedos. Só depois veio a tomar o folego que lhe faltara. Agora, Deus que fizesse do seu destino o que bem "querêsse". Tinha "aquillo" no peito e tinha que desabafar.

E desabafou. Um dia, muito distante, quando a estrada se abriu, o progresso invadir a villa, o automovel "papucar" no largo da Matriz, pode ser que elle deixe esse costume de mostrar á mulher amada as chagas que um olhar lhe abriu no peito. Enquanto, porém, o carro de bois chfar, como um gemido e uma queixa, pela cidade, o sertanejo não renega esse doce momento de dizer a filha mais velha do compadre: "Eu gosto de você... Si você quiser!..."

Que differença dessa sociedadeinha, feita de fragilissimos preconceitos, empanturrada de moralitice, futil e pretenciosa, onde tudo se resolve a gosto de interesses luvidosos, numa época em que a declaração de amor é feita tanta vez com um livro de chéques entre os dois.

São as unicas occasiões em que ella se faz estrictamente indispensavel. Porque para o entendimento natural dos corações ha muito que desapareceu. Sem intermediarios interesseiros, hoje em dia um homem e uma mulher que se amam, comprehendem-se perfeitamente sem nunca o terem dito. E' que ambos são sabidos: si o dissérem, estão perdidos!

REGISTO

Illustramos, hoje, a nossa revista com o retrato da graciosa senhorita Rilda Fernandes, que vem de figurar como protagonista do bello film pernambucano "Jurando vingar", trabalho da fabrica AURORA FILM. Mlle. Rilda Fernandes faz parte da nossa sociedade.

*

ANNIVERSARIOS

Foi bastante felicidade na segunda-feira, data do seu anniversario natalicio, a exma. sra. d. Aurea Lopes, dilecta e virtuosa consorte do illustre e acatado facultativo dr. Agenor Lopes, sub-inspector da Prophylaxia Rural.

Festejou na quinta-feira ultima a sua data anniversaria a prenda-da e gentilissima senhorita Rita Borba, dilecta filha do eminente pernambucano senador federal dr. Manoel Antonio Pereira Borba e de sua virtuosa consorte, a exma. sra. d. Maria Borba.

Figura de relevo em nossa melhor sociedade, mille. Rita Borba recebeu naquelle dia carinhosas demonstrações de sympathia de innumeradas pessoas de suas relações.

Transcorreu na terça-feira ultima, o anniversario natalicio da gentilissima senhorita Alayde Lins Leal, da melhor sociedade da visinha cidade de Jaboatão.

Por esse motivo foi a anniversariante bastante cumprimentada pelos seus amiguinhos e pessoas de sua amizade.

DR. EDUARDO DE MORAES

— Teve na ultima segunda-feira o transcurso da sua data natalicia o illustre dr. Eduardo de Moraes Gomes Ferreira, prestigiosa figura da nossa sociedade e cavalheiro geralmente acatado em nosso meio pela sua fidalguia de trato e distincções de maneiras.

Engenheiro dos mais illustres o dr. Eduardo de Moraes tem nome firmado em o nosso mundo intellectual.

Fez annos na terça-feira, sendo muito cumprimentado o distincto joven Arlindo Porto da Silveira, auxiliar do nosso commercio.

Ilha graciosa filhinha do illustre dr. Sergio de Aquino Fonseca Araujo, operoso funcionario federal e nosso digno coestadano residente no



O circumspecto Harold, filho do sr. Antonio Lago e sua digna esposa d. Alice Beltrão Lago.

Rio de Janeiro fez annos na terça-feira.

Vio transcorrer na terça-feira a sua data natalicia a exma. sr. d. Paulina de Mendonça Costa dilecta esposa do illustre dr. Jonathas Costa, juiz de direito de Garanhuns.

Fez annos na quarta-feira ultima o estimavel sr. João da Silveira Barros, commerciante nesta cidade.

Vê passar, no dia de hoje, o anniversario natalicio da interessante pequena, Idalia, dilecta filhinha do capitão Luiz Gonzaga da Silva, socio da conceituada firma desta praça Casemiro Fernandes & Cia., e de sua digna consorte a exma. sra. d. Maria Luiza da Silva.

Por este motivo, Idalia recepcionará ás suas amiguinhas.

NASCIMENTOS

O sr. Manoel Moreira Tavares e sua digna esposa d. Julia Moura avars, communicaram-nos o nascimento de sua filhinha Cecy, no dia 23 do mez Maio.

Acha-se enriquecido o lar do distincto cavalheiro sr. Annibal Botelho, commerciante em nossa praça, e de sua digna consorte a exma. sra. d. Cosetto Santos Botelho, residentes á rua da Paz n. 243, em Afogados, com o nascimento de suas primogenitas Georgette e Janette no dia 1 do corrente.

Aos bebés auguramos mil felicidades.

SOCIAL

CASAMENTOS

Realizou-se no Rio de Janeiro, no dia 22 do mez findo, o enlace matrimonial do distincto e conceituado commerciante de nossa praça, coronel José Lopes, com a exma. sra. d. Esther Coimbra, da dita sociedade carioca.

O digno par que fixará residencia em Recife, será passageiro do paquete "Zeelandia", sendo recebido festivamente por sua digna familia.

VIAJANTES

Acha-se nesta cidade desde alguns dias, o illustre facultativo dr. Mario Sergio que vem de empreender uma viagem pelo nordeste brasileiro.

O dr. Mario Sergio que é muito estimado em nosso meio social, tem sido bastante visitado.

A bordo do transatlantico inglez "Avon", seguiu para o Rio de Janeiro na ultima quinta-feira, em trato de negocios do seu particular interesse, o estimavel capitão Francisco Pereira de Souza, operoso gerente do "Jornal do Recife". O seu embarque foi bastante concorrido.

A bordo do paquete "Avon" regressou da Europa na ultima quarta-feira o distincto cavalheiro sr. José Teixeira, socio da acreditada firma Almeida Bastos & Cia., proprietaria da Confeitaria Bijou.

O estimavel cavalheiro teve concorrido desembarque.

Regressou do Rio de Janeiro pelo "Flandria" no ultimo domingo o estimavel coronel Alberto Fonseca, membro de destaque do nosso alto commercio.

O illustre dr. Manoel Gonçalves Pinto gerente do Banco do Recife foi passageiro do paquete "Flandria" domingo ultimo chegado do Rio de Janeiro, s. s. teve concorrido desembarque.

DIVERSOS

RECIFE CLUB — Realizou-se no ultimo domingo, em sua sede á rua Direita, animada matiné dansante promovida por esta sociedade, que teve inicio ás 13 horas, prolongando-se até ás 18 horas.

Somos gratos ao convite que nos enviaram.

DOR DE CABEÇA

KAFY

é a cura rapida de qualquer nevralgia sem que affecte o coração.

A venda em todas as pharmacias e drogarias.

Agente e Depositario ANTONIO MONTENEGRO

Rua Larga do Rosario 256. 1.º andar

Caixa Postal 302

DAS LETRAS E DOS VESTIDOS...

O divino D'Annunzio assim falou: — "o verso é tudo". Creio. O verso é vida, é amor, é triumpho, é gloria.

E nos internee quando é declamado magnificamente, por quem sabe comprehende-lo, dando-lhe, ás vezes, côres luminosas, e ás vezes, tonalidades indecisas: alvorada, crepusculo.

... Carmen Gomes de Mattos, declamadora elegante, no seu vestido lindo, de crepe da China estampado, sobre "salmon".

O branco, nos vestidos das creanças e das mulheres, é signal de innocencia, de nobreza, de belleza eterna. Deus fez o branco para vestir os lyrios, as angelicas, para envolver as almas mysticas das santas e das bemaventuradas.

... Herminia de Oliveira, toda de branco, lindo "tom-pouce", em companhia de sua amiga Madame Marietta Maia.

Maria Lemos vestida de linho branco, sômbra côr de rosa, alvo chapéu.

Nair de Meilo Rego, alva toilette, chapeusinho côr de neve.

Carmelita Guimarães, branco no vestir.

Florinha Lessa, vestida de branco, riquíssimos e delicados bordados.

Dolores Carmen Loureiro, trazendo a alvura das nuvens no seu vestido, enfeitado de bordados á mão, e grande chapéu de palha "crinol".

A Azia, a longinqua terra da belleza perturbadora e bizarra, a terra distante do opio e da volupia dissolvente, terra mysteriosa das religiões antiquissimas, é a minha ambição de tradicionalista, no plano immenso de minhas viagens, no traçado de minhas peregrinações demoradas.

As pompas eternas da Índia, o raro esplendor da civilização da China, o deslumbramento artistico do Japão, as seducções da Arabia, são pharoes de luz vermelha que me chamam, para o goso bom do espirito...

... Noeme de Araujo, crepe da China verde de estamparia estrangeira.

Almerinda Silva Rego, vestido de crepe estampado, sobre "salmon".

Nair de Andrade, lindo vestido de crepe chinês, azul "natier".

Glorinha Pires Ferreira, com o verde de crepe no seu vestido.

Maria Amelia Gomes de Mattos, vestindo crepe da Asia, azul-marinho.

A moda que, scientificamente, é cial, é para os poetas e para as mulheres, creaturas que têm affi-

GAVETA De OURIVES...

nidades lyricas e refinamentos civilisadores, um motivo de permanente belleza, sem que haja offensas á moral da Biblia...

... Branca de Almeida, lindo vestido a duas cores, primorosamente confeccionado: sala "morderé", corpete "georgette" estampado.

Beatrizinha Lacerda, preto no vestido, encarnado no chapéu, cores que, reunidas, ao sol, têm deslumbramento.

Maria Guerra, de linho "fraise", chapeusinho branco.

Oneida Monteiro, fazendo a estrêa de seu lindo vestido de tricoline.

Maria Luiza Salazar, bonita toilette de linho "fraise" e chapeusinho "morderé".

Nair Almeida, sêda palha, pequeno chapéu, contrastando com a cor de seu vestido lindo.

Irene Fonseca, proclamando ainda, a hora illuminada da tricoline, e trazendo um pequeno chapéu, que era um flôco de neve.

O amor é a suprema felicidade. Foi assim na antiguidade, é ainda hoje, e será até o dia, em que os mares absorverem as terras, na prophécia scientifica dos homens...

... Adalaya de Heleno, rosa purpurina do amor, no seu vestido de sêda côr de perolas indianas, trazendo nos labios a phrase doce, que é a volupia do viver de Heleno: — "Sou tua, sou tua, meu Amor"...

CRIADAS...

O problema das creadas, entre nós, como no estrangeiro, é um desses problemas transcendentaes da vida.

As creadas amas de leite, amas de arrumar, amas de cosinha, de lavar e de engommar, são, em regra, mal educadas, atrevidas, maldizentes, mexeriqueiras... e excessivamente viciadas.

Nossas creadinhas, em geral, têm aquella psychologia, vagabunda e amorosa, da Francisquinha, da Luizinha, de Marianna e das Anninhas, gente de serviços domesticos, de que nos falla, deliciosamente, o inimitavel Paulo de Mantegazza....

Vejam os leitores a que ponto chega o cynismo d'uma creada inglesa, naturalmente de olhos azues e de cabellos louros á la garçonne:

"Ao annuncio de uma dama da aristocracia britannica, que procurava uma creada, respondeu uma candidata, indagando por carta:

De quantas peças se compõe o meu quarto? O quarto é arejado, grande, tem guarda-roupa? A casa é situada num quarteirão alegre, vizinho do mar, com bella vista? No quarto funciona illuminação electrica? Ha "chauffage" a gaz? A roupa é lavada fóra de casa? A creada tem direito de servir-se da banheira dos patrões?"

E só faltou perguntar si poderia "bancar" patrão, nas suas faltas e nos seus impedimentos...

MME VIOLETA...

Quem vê, serena, pallida, tem a consoladora impressão de que, na sua alma, ha a mesma suavidade da flor mimosa que lhe deu o nome. Não é assim. Tem a alma arrebatada, de gente amorosa, de quem faz, da pessoa amada, a fortaleza lendaria de seu egoismo. Ciumenta, talvez? Sim, ciumentissima...

Tem natural prevenção para com os homens de imprensa, pelo facto innocente desses homens pertencerem, em espirito, a todas as mulheres lindas.

E Mme. Violeta amou, e no dia, sem luz, em que deixou de amar aquelle que se atravessara na estrada florida de seu viver, jurou á Nossa Senhora do Carmo, que não daría a ninguem a ventura de ser a figura illumorada de seus enlevos côr de rosa...

E' uma victima indefesa do ciúme...

NUMA CARTA:

... "As tuas mãos são lindas! Beijo-as com a volupia immensa de minha bocca. E como ellas são macias! E beijo-as constantemente, á toda hora, porque minha vida amorosa, que é o triumpho de minha sensibilidade, está nessas tuas mãos, donas de meu destino.

Deus foi quem me aconselhou que te amasse, desesperadamente, para que eu fosse, aos olhos do mundo, a princeza dominadora de teu viver, a possuidora invejavel de tuas mãos.

Deus me conserve assim, illumorada, nessa radiosa paixão por essas duas flores de carne, alvas e assetinadas, que são as tuas mãos bonitas."

Eu as conheço. Como são felizes!...

Celio Meira.

Procuram

Noite de Junho — Colúmba — Fazem o
O Desconhecido
São quatro Fox-trots de grande successo.

CASA RIBAS

Imperatriz, 173.

BA

Clodomiro Amazonas é um dos raros artistas que têm visitado o Recife: notavel pintor que São Paulo admira, entusiasta da natureza brasileira, possuidor de uma irreprezível segurança técnica e fortíssima inspiração;

cerca de 60 quadros expoz no salão da Associação dos Empregados no Commercio, na maioria paizagens, que é o genero de sua especialidade;

como paizagista, não me recordei que outro maior tenha visitado o Recife, nestes ultimos tempos;

arvores, rios, montes e mattas, mares e céus, tudo vive e palpita nas suas telas, e tudo é sinceramente brasileiro;

São Paulo apparece-nos com o verde exuberante das suas mattas, a angustia do seu firmamento nublado, e a garôa, e a neve, e a perturbante fascinação das praias longas, dos occasos dolorosos;

são quadros de realidade flagrante, movimentada pelo pincel de mestre consagrado;

não existe ali aquella horrorosa monotonia das telas do sr. Torquato Bassi, um pintor que aqui esteve para insulto á sensibilidade dos pernambucanos, um decadente romantico que fazia das lagrimas tinta, e vendia os trabalhos expostos pelo preço de artigos do mercado publico;

e é por isto, sem duvida, que conseguiu voltar contente de si mesmo, ao sentir que o desprezo que lhe votavam em São Paulo se transformara em admiração no Recife, e que os quadros que São Paulo, cidade culta e o maior centro de arte do Brasil, desprezava, o Recife, onde pouca gente entende de arte, adquiria, embora sob o criterio de que elles valem sempre mais quanto mais baratos forem;

hoje, não é raro encontrar nos salões desta Mauricéa necessitada de uma cartilha de Arte, telas de Torquato Bassi, que eu aconselharia fôrsem queimados todos para salvação do nosso tão mal recommendado gosto artistico;

e enquanto o sr. Bassi sorri, zombando, sem duvida de ter vendido no Recife todos os trabalhos imprestaveis, que em São Paulo nem em leilão se comprariam, Clodomiro Amazonas, artista algumas vezes superior áquelle Jeremiadas da pintura, abre e encerra o seu certame,

recebendo a visita, apenas, de alguns esforçados ou desoccupados, ou de uns raros apreciadores da verdadeira arte;

e estes apreciam, admiram, vêm no catalogo o aviso — "Não se faz redução nos preços" — e se espantam;

sim, porque os pintores que têm vindo ao Recife, têm seguido o erroneo criterio de annunciar um preço e reduzir-o a proporções escandalosas, conforme a proposta do freguez;

não lhes peza o desfazerem-se de um quadro, si o de que necessitam é de dinheiro;

mas Clodomiro Amazonas vem de um centro culto, onde se olha o valor artistico das telas e não o preço marcado, onde as compram a quarenta e sessenta contos de réis; no Recife não faltam capitalistas, mas falta gosto esthetico, e educação artistica, daí o considerar-se extravagante quem se aventurasse a gastar tanto por um quadro;

Clodomiro Amazonas não veio, como o sr. Torquato Bassi, pedir esmolas ao Recife;

TA

artista independente, fazendo da sua arte um culto, quiz conhecer o Norte, a sua natureza, as suas cidades, os seus costumes;

atrahio-o esta capital: inaugurou, solennemente, a sua exposição... e omente;

quem a tem visitado? perder a hora do footing?... tollice! que se vão os pintores! nós ficamos!...;

os srs. e as sras. devem estar lembrados de que, não faz muito tempo, aqui esteve um pintor que se annunciou de principio — Principe Gagarin — russo do czarismo, cujas dignidades de familia o communismo derrubara;

alto, espigado, firme, digno, o principe, por ser principe, teve uma accção de grãte de casa, e bem se ajustou elle á forma republicana;

tão bem se ajustou, que si nada viu ou no Recife, realizou o rapto de uma senhora, o que já é motivo para um quadro original — embora exista por ahí em gravuras conhecida o da Helena—;

o principe deixou fama de muito polido, e eu mesmo quasi pensava uma vez — uma só! — de que elle fora principe em tempos idos;

antes do rapto, vendera todas as telas, o que faz, até, suppor, que o habito de andar sempre com um quadro, o levara a carregar aquelle, vivo, e, ao que dizem, bello...;

Clodomiro Amazonas, porém, quiz apenas expor: e nada mais: expor e vender, é claro;

quasi nada vendeu, certamente, mas isso vae por conta da nossa maldada escassez de cultura artistica, a nossa ignominiosa ignorancia em materia de arte;

contenta-o o encontrar aspectos impressionantes á sua visào de paulista criado sob o calor de um sol differente, que muito bem elle saberá traduzir na magia do seu pincel:

effertou-lhe a natureza o que lhe negaram os homens: o incentivo para continuar sereno em sua arte, e a alegria interior que somente os artistas sabem sentir;

de mim continuarei a afirmar que o Recife não hospedou, nestes ultimos tempos, paizagista maior, e que é pena não tenha sabido corresponder-lhe ao estorço...;

que o Pará, para onde seguirá Clodomiro, melhor do que Pernambuco, lhe faça a justiça que Pernambuco não lhe soube fazer.

CLAN



Os galantes, travessos e perigosos Wilson e Dirce Campos de Almeida, da sociedade parabybana, Photographia gentilmente offerecida a "A Pilheria".



"**FOX**"

SIGNIFICA:

- O CALÇADO LUXO
- O CALÇADO ELEGANTE
- O CALÇADO da MODA

VERIFIQUE BEM
A MARCA "FOX"
NA SOLA

V. Exc. poderá procurá-lo nas casas de primeira ordem.

A Porta do Leça

CCO. XXX.



Reportagens & Indiscreções

CO'ROS... "COUROS..."

O jovem e afortunado poeta guabirense Dusan Myranda, cujo espirito fulge nos salões da alta roda com um poder de radiação formidável, é, tambem, um dos mais famosos trocadilhistas da terra.

Contam-se delle historias maravilhosas, ás quaes não é extranho o seu fracasso pelas conquistas femininas, fracasso que constitue o seu maior triumpho nos salões dourados da "great society."

Foi por isso que, ao annunciar-se os concertos dos "Córos Ukranianos", o poeta, curioso das mulheres do conjuncto, tomou logo uma assignatura e lá esteve, imperterrito, ouvindo a delicia dos Córos.

Não gostou, porém, das mulheres e como mestre que é na materia, quando alguém perguntou:

— Então? Que tal os Córos?

Elle respondeu num trocadilho illustrado por uma gargalhada muito sua:

— Os "córos"... bons! Só não gostei dos "couros!"

DO ZECA-BRITTO

O extraordinario heróe de não sei quantos incidentes comicos, o almoçalha semi-ingenho que é o "terror", na expressão do Alcindo Leitão, das melindrosas da rua da Concordia, fazendo-lhes competencia...

na elegancia e no consumo do arroz, tem a perigosa mania de ter, sempre, uma historia da vida alheia para contar.

E é tão forte esse habito que, se faltar-lhe historias dos outros, conta as suas proprias.

Foi assim que, outro dia, quando fez a visita habitual cá á redacção, contou:

— Sabem? Eu hontem fui agredido.

Um grupo de rapazes amigos pegaram-me, numa das esquinas da rua da Concordia e levaram-me para uma casa abandonada, "direitinho" como nas fitas de cinema.

Indagamos, então receiosos:

— Sofreste alguma cousa? Feriram-te? Mataram-te?

Elle teve um sorriso, como para descançar-nos, e concluiu:

— Não foi nada; não. Elles só queriam era "bolir" commigo!

MANIA...

Nehemias Gueiros, um moço tão alto que já vai causando receios á Tramways toda-poderosa, creadora dos deutes e dos tostões de papel, ciosa de sua rede aerea, está atacada da mania da moda: os enigmas de palavras crusadas.

Funcionario de poderosa companhia esucareira, o Nehemias passa o dia a bater o teclado de uma *** — omitto o nome porque não sou camelot de machinas de escrever —

e a pensar nos complicadissimos quebra-cabeças.

Sebastião Valença, guarda-livros da mesma companhia em que o nosso heróe funciona, ao saber, habitualmente, deixa a chave de sua carteira de trabalhos em mãos do profundo enigmista.

E foi em virtude de tal habito que, outro dia, ao voltar o moço guarda-livros da rua, pediu:

— "Seu" Gueiros, a chave?

O Nehemias, então, sem levantar a vista do teclado para baixal-a ao seu interlocutor, perguntou:

— Vertical ou horizontal?

JUSTO ZELO...

Arnaldo Lopes, o querillo e vigoroso contista que a cidade toda conhece sob o pseudonymo de Flavio de Mauricéa, o delicioso humorista dos versos matutos de "O que nós vê na capitá", é um moço grande, corado, robusto, dono de uma barriga respeitavel que lhe dá um ar de imponencia e uma idéa de digestões faceis e socegadas, em sestas adoraveis.

Ha uma cousa, porém, que o Arnaldo não admite: é uma pancadilha amistosa na barriga. Ai! daquelle que a tocar! Dizem até que perdeu um de seus melhores amigos por effeito de tal familiaridade.

Foi por isso, talvez, que o nosso brilhante collaborador e grande amigo, ante-hontem, na inauguração da casa de G. Kyrillos & Cia., quando um amigo annunciou:

— Vem ahi o Cavalcanti...

O Arnaldo, contrafeito, dando a sua elegante pasta de advogado a missão espinhosa de defender a barriga, disse:

— Vou-me embora. Esse rapaz tem a mania de bater na barriga da gente...

DR. A. DE S.

Os elegantes só usam CAMISAS feitas na

Camisaria Suissa

CASA SUISSA — Rua Nova 256



De Mo

CARTA A UMA "MELINDROSA"

Melindrosa: —

Não te conheço. Não sei quem és. Não sei mesmo quando te vi, se porventura já te vi. Sei apenas o que és...

Aquella grave sufeito que se chamou Platão, tão grave que se dava ao perigoso vício da Philosphia, á lastimavel mania de pensar e dizer coisas sérias e meta-physicas, certa vez escreveu uma coisa engraçada: que vocês não têm alma! O poeta Hermes Fontes, que tão lindos versos autographou em teu album, quando de sua ultima visita á Mauricéa, sabe disso. E affirma estar com tal conceito do candidato discipulo do sr. Socrates...

Não vale a pena commentar. Ademais, eu nada tenho a oppôr ou a acrescentar ao pensamento do philosopho, ou á opinião do poeta. Fico somente onde estou; isto é: em achar engraçado o conceito...

Alguem, alem de mim, deve ter-lhe encontrado muita graça. Tanta, que com maior graça ainda, o completou, dando-lhe um complemento imprevisito e altamente espirituoso:

"A mulher não tem alma; tem vestidos..."

Ora, eu não te conheço, não sei quem és. Não sei a cor de teus olhos. Nem a altura de teus vestidos. Nem o tamanho de seus decotes. Nem se são transparentes, "collados", anatomicos... Se de seda, de "voile", de crepe da China, de organdy, de "taffetá", de musselina, de Jersey...

Só te conheço pelo teu perfume. Pelo teu perfume e pelo cursivo "precioso", requintado, caprichoso, da carta frívola que me escreveu.

Teu perfume é, por Deus! "Baccarat" Um "Baccarat" authentic. Um "Baccarat" de cento e tantos mil réis o vidrinho. Perfume caro, de "melindrosa" do "Bom Tom"...

Tua letra elegante, nervosa, "raffinée", esguia e longa como imagino o teu corpo: esquisita e sensual como deve ser a alma joven que te anima, só me fala de

"jazz-band", de chás-dansantes no "Jockey", de cocaina (poeira) é como lhe chamas), de tardes chics no "A Crystal", de teus cabellos d'ouro velho "deliciosamente assassina-dos" (sic) á "la garçonne"...

"Melindrosa" é o que és.

Quem tu és não me interessa. Não me commove mais o anonymato das mulheres que me escrevem. Já lá se vai o tempo em que eu andava—pobre ingenuo!—a gastar palavras de inutil lyrismo e banal salantelo com creaturinhas desoccupadas que em cartas perfumosas (não raro de uma hilarante orthographia) não perdiam a vasa de se dizerem apaixonadas por mim. Por mim ou pelo poeta lamentavel que já fui. Eu já fui, talvez, o mais femieiro dos poetoides deste grande e estragado Brasil lyrico. Hoje, depois que as decepções brutas da Realidade me enfiaram as regras do "bom viver" deste seculo, estou "sarado" e "tarado"... Não me pegam mais vocês.

Assim sendo, de que me serve querer fingir, fazer o romantico, "banco" o sentimental, como o Oswaldo Santiago, "viver" a litteratura de "belio Kandy" e "hibelot" do meu ineffavel e querido Dustan Miranda?

Se a "melindrosa" amavel que tu és deseta "motivos" para gargalhadas, á hora do chá, entre as muitas amiguinhas que te frequentam o "villino" e vão, contigo, ao "Mêderno", commentar com o meu carissimo Luiz de Marialva um belio de Viola Dana ou um sorriso garoto de Mae Murray, não é aqui que os encontrará. E' nontra secção...

Que procure o Inojosa, que tem talento e o suave segredo do galanteio fascinador. Sabe escrever com punhos de renda... Tem no bico da penna uma roca de sáda e um par de azas de borboleta, todo oiro e transparencia...

Não se esqueça de ir obter, tam-bem, á tanta honora e donuabesca do dr. Waldemar de Oliveira, todo perfume e com todo delicia. Por ultimo, quando quizer saber da marche das novas elegancias, busque o "carnet chic" de meu adora-

vel Celio Meira, na "Gaveta de sapateiro"...

A proposito: "Melindrosa" que me lês, não achas exquísito que um sapateiro ande a tratar de coisas elegantes, mundanas, feminis? Porque o meu intelligente dr. Cecilia no, bacharel lettrado, jornalista há 16 annos, chefe de familia exemplar chronista mundano dos mais apaixonados e elegantes, escripturario do Thesouro, cultor platonico do filrt", etc., não muda o titulo de sua secção nesta revista?

Tambem é chegada a occasião de, aqui mesmo, inquirir ao Silveira e ao Penante:

Porque "A PILHERIA" não deixa de ser "A PILHERIA"?

"Gaveta de sapateiro", por mais limpa e decente que seja não pôde conter nunca um florlegio de elegancia, poesia e gentileza como são, não raro, as chroniquetas subtile e lyricas do meu amavel Celio, assim como "A PILHERIA" não correspondem á finalidade, aos destinos de uma revista que tão bem já vem servindo ás exigencias "chics" mundanas da cidade...

Mas, "Melindrosa", tudo isso não te interessa. O que te agradará decerto, é coisa muito diferente Fallemes de ti. Sobre ti, para ti

Acima eu dizia (eu, Platão, Hermes Fontes, etc.) que a mulher não tem alma. Foi quando um desses muitos espirituosos que andam por ahí a berrar que Deus é brasileiro, appareceu e emendou:

"A mulher não tem alma; tem vestidos".

Principalmente as "melindrosas" dizia eu, aceitando o reparo, não reparasse que as melindrosas hoje quasi que não se dão ao complicado luxo de se vestir...

Com meio metro de sáda, o "tricoline", ou "foulard", arrastam... ellas, todo um arsenal de tentação e peccado: um vestido que é sempre maiorzinho do que a para da mãe Eva e lá se vão pela Vida e pela a perturbar, a envenenar, a estragar, a complicar os nervos da gente...

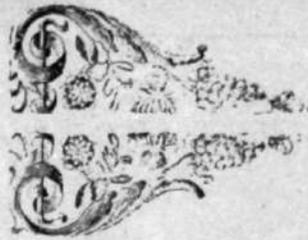
JOÃO—DA—

Desejando v. exc. obter finos docas, bonbons dos melhores, vinhos e conservas dos mais reputados fabricantes procure a

CONFEITARIA BIJOU

Rua Barão da Victoria.

oculo...



liciosas creaturinhas, as "me-
sas"!
lores exóticas de uma raça
", "rosas do asfalto", Tana-
"bibelots" ornamentaes, Ro-
os ventos da Ilusão, perfum-
ida" coveirinhas de mãos de
mentiras feitas sorrisos, "mi-
da Natureza", tudo que so-
cês têm dito poetas e chro-
s, ainda é pouco para defini-
lagrosas e risonhas fiandeiras
canto de nossa Vida, as fra-
futels, felizes, fallazes "baya-
de nossos sonhos, ballando
s, o ballado azul da eterna
ra insatisfeita na alma incon-
e louca dos Artistas e dos

da hontem, por exemplo, em
Rua Nova, passou por mim,
Ilhosa em sua "toilette" H-
e uma transparencia crystal-
na imponencia de seu andar
nte flexuoso, no bambolear
nico de seus quadris, na
harmoniosa do rythmo de
eios que, soltos na blusa le-
m corpête, sem o martyrio
ntien-gorge", me fizeram
num casal brinçalhão de ca-
mantezes, a mais "melindro-
sas" "melindrosas", que são o
lo das noitadas dansantes
ekey Club".
não ia. Absolutamente! Mas
que a visse, como eu a vi,
a mania de gostar dos poe-
xarla de dizer para si, como
disse, a trova admiravel e
tra:

crepusculo adoece
ma da tarde e da rua
e alguém, passando, esquece
vai quizi toda nua..."

ção:
as vestidos, minha prima,
são decentes, eu acho.
muitos baixos em cima,
muito altos em baixo"

evocando a lindissima tro-
m poeta anonymo de Por-

"Os vossos peitos, menina,
tão alvos e tão iguaes,
não são altos nem são baixos:
são como vós precisas..."

Assim pensei e assim disse. Para
mim scmente, é logico, mas disse.
Porque, minha linda "Melindrosa"
desconhecida, eu actualmente estou
incarnando um verdadeiro symbolo
de misanthropia. Não digo mais to-
lices, nem versos, nem galanteios
às mulheres, isto é: às "melindro-
sas". Ha outras mulheres que, de
qualquer modo, hão de ouvil-os sem
pre. Mais sinceras, sem duvida,
mais sacrificadoras por isso mes-
mo... A's vezes imagino, hoje, que
foi para mim que Santos Chocano,
o extrardinario, escreveu estes
versos:

"Vivir quisiera indiferente a la
mujer;
y resistir la tentacion
o ser un cinico tirano del pla-
cer
y no un esclavo de mi proprio
corazon

Por que he nacido
a padecer de esta inquietud
sentimental?
Cada palabra de mujer pone en
oído
la tentacion irresistible del sil-
bido
de una serpiente hipnotizada
por una flauta de crystal..."

"Viver indiferente á mulher! Ou
possuil-as como um objecto de mé-
ra decoração, como um jarro, um
quadro, um "bibelot" no isolamento
de minha vida triste! Tel-as ape-
nas como um "sport" qualquer, co-
mo quem collectona besouros, cal-
xas de phosphoro, ou como quem, á
guisa de distracção ou de uma ma-
nia qualquer, dá-se ao máu gosto
de decifrar enigmas cruzados...
Que ideal "melindrosa"!
Collectonal-as como quem collecto-

na gallos de briga, gallinhas e cães
de raça... Não lhes dizer coisa al-
guma, não lhes escrever versos,
não lhes chamar "melindrosas", não
lhes contar nunca a revolta de mi-
nh'alma desilludida, sceptica, des-
graçada, selvagem, tornada má, es-
teril, perdida, por causa dellas, só
por ellas!! Ah! "Melindrosa!"

Ser indifferente aos seus sorrisos,
às flôres de "rouge" de seus labios,
á masculindade delirante de seus
cabellos á "la garçonne"; aos seus
vestidos curtos, transparentes, le-
vissimos, microscopicos; aos bambo-
leios de seu andar bem á moda.

Não dansar com ellas, não fumar
com ellas, não tomar familiar-
mente, clandestinamente, cocaína
com ellas, não ir ao cinema ou á
"Crystal" com ellas...

Mas poder dizer a ti, "Melindro-
sa" amavel e desconhecida, dizer
gritando a todas ellas em ti repre-
sentadas, que Alda Garrido, a deli-
ciosa e sempre amada Alda Garri-
do estréa hoje no "Parque" e que
nos vem mais artista, sempre mel-
hor, a maior das artistas no seu
genero, do Brasil; dizer a todas
vocês que amanhã, ás 20 1/2, no
Theatro Santa Izabel" o precursor
do "caipirismo" em nossa literatu-
ra, o grande Cornelio Pires, o ver-
dadeiro e festejado interprete da
alma, do linguaajar, dos costumes, da
Vida do "Jeca Tatú", vai nos dar,
a todos que nos achamos em Recife,
uma hora adoravel de emoção e ale-
gria "caipiras", numa palestra es-
plendida, daquellas que o tornaram o
humorista excellente, o conversador
generico mais conhecido e aprecia-
do do sul ao norte do patz, atóra o
escriptor de estylo proprio, o curio-
so e sincero "folklorista" que elle é!

Pder dizer, enfim, a todas ellas,
"Melindrosa", que és a "Melindro-
sa" mais gentil, mais intelligente,
mais elegante, mais graciosa, mais
"melindrosa" que conheço, só por-
que não te conheço, ó "Melindro-
sa"!

E que te beija as invistíveis mãos,

A—NOVA

Jornal da Lavoura

Telephone 663. End. Teleg. CANNA. Redacção e
administração, rua 15 de Novembro n. 452 1º andar.
Uma vez por semana. Trata de interesses da lavoura,
da industria e criação.



Interbic

Bic

Ilusão

Meias para homens, com costura, fabricadas com pura seda de Lyon.

::: EM TODAS AS CORES :::
Exijam a marca impressa

Bic

Manon

Ilusão

— 45 —

Meias para senho-
ras, com costura, e
bague a jour, fa-
bricadas com pura
seda de Lyon.

Em todas as cores

Recommendam-se
pela sua durabilida-
de e incomparavel
elegancia.

Exijam a marca impressa



O DESTINO

O destino dos dois era o mesmo destino:
— Na grande rosa que o Amor faz turgescer,
Ella fôra o perfume, elle o calice fino,
Ambos, um coração como um beijo a viver...

U'a amiga lhe dizia em tom de vóz ferino:
— "Amores de rapaz? ... Olha o que vaes fazer!
"Teme a paixão fugaz, o quasi desatino.
"Num beija-flor que passa não se deve crer!"

Para elle, em segredo, um velho solteirão
Contava com terror: "Mulheres? ... Tem cuidado:
Guardam no seio fêl, em vez de coração..."

DIDIÉR
FILHO

No entanto ella o retinha em seu peito franzino.
E elle, de mais a mais, andava apaixonado:
— O destino dos dois era o mesmo Destino!

Realizou-se na ultima quinta-feira, ás 16 horas a inauguração festiva do novo estabelecimento da firma G4 Kyrillos & C. e situado á Praça Maciel Pinheiro n. 330 e rua do Hospício n. 7.

Adaptado conscientemente para o fim a que se destina a nova casa de electricidade e artigos para installações, serviços sanitarios etc. vem sem nenhum favor pateutear o nosso adiantamento.

E' um estabelecimento modelo

este que a nossa capital recebeu nesta semana e que foi visitado por um incalculavel numero de pessoas de distincção de elementos do mundo official, que não se cansaram de elogiár o arrojo da firma proprietaria que dotará assim a nossa capital de uma casa modelo no seu genero.

Felicitamos pelo acontecimento conceituada firma G. Kyrillos & Comp:

Dr. Góes Filho

A bordo do paquete "Ruy Barbosa" chegará hoje a esta cidade, do Rio de Janeiro, onde se encontra ha mezes, o joven belletrista dr. Góes Filho, official de gabinete do sr. secretario de Estado dos Negocios da Fazenda e figura de merecido destaque em nosso mundo litterario.

Ao joyen poeta, que viaja em companhia de suas gentilissimas irmãs Noemi e Maria Judith Góes, irão receber a bordo amigos e parentes.

Prepara-se significativa homenagem ao joven intellectual, constando de um festival dansante a realisar-se em dia que será annunciado.

Ao Góes Filho, que é collaborador da "A Pilheria", o nosso abraço de boas-vindas.

O NOSSO AMOR É PECCADO

Hontem...

O nosso amor foi virtude...
O nosso amor foi ventura...

Hoje...

O nosso amor é paixão...
O nosso amor é peccado...

O nosso amor, querida,

Nasceu lindo, perfumado, ridente, alacre,
Todo primavera...

O nosso amor, querida,

Nasceu puro, alado, subtil, maguado,
A cantar...
Dir-se-ia um beijo de luar...

Cheguei a acreditar, (quão innocente eu era!)

Oh! Tentadora!
Na suprema salvação de minh'alma peccadora...
Ao contacto grandioso de tu'alma lyrical,
Ch! Redemptora!

E tu me cantaste ao ouvido,

Canções que nunca ouvi...
E me beijaste de leve, sonhando,
Rindo,
Cantando,
Chorando,
Rezando...
Oh! extranhas emoções que eu senti!...

Foi assim o nosso amor virtude...
Foi assim o nosso amor ternura...
Foi assim o nosso amor ventura...

Depois...

Oh! Peccadora!
Surgiu em teus olhos
Um terrivel vendaval de aliucinações!...

Depois...

Oh! Tentadora!
Surgiu em meu coração, indomavel,
Um terrivel vendaval de paixões!...

De então (coitada de Ti)

Morreste para o Céu...
Ficaste louca,
E um trescalante ninho de desejos
Surgiu na tua bocca...

E eu, como Tu, (coitado de mim!)

Fracó, insensato,
Enlouqueci tambem!
Foi nesse dia, PECCADORA...
Que perdemos, para sempre, todo o nosso Bem...
Toda a nossa Calma...
Toda a noss'Alma...

E eis o que é, hoje, o nosso amor, querida:

Paixão...
Peccado...
Vulcão...
VINHO ENVENENADO!...

JAYME GRIZ

Julho — 1925.
(De um livro em preparo).

A VIDA AMOROSA DA CIDADE

No xadrez da calçada, a "zinha"
envolta em pelles de verão,
passeia como uma rainha
e eu sigo atrás como peão...

Olho, de longe, a delicada
dynamica do seu andar...
E a gente toda da cidade,
no meio fio, fica a olhar...

Ella vae indo, e ella vae indo,
crivada de olhares vermelhos...
A gente vae se descobrindo,
e quasi fica de joelhos...

Entra aqui, entra ali, buscanlo
a preferida cor da moda...
A rapaziada a vae cercando,
como perús á sua roda...

Em cada dèdo, leva embrulho...
E o leque treme na outra mão...
Ha um começo de barulho...
Cada rapaz é um valentão...

Ella, porém, sorri e, em banio,
Pára num poste, ali esperando,
vão elles, sem saber para onde...
certo alguém... menos um "bond..."

E esse alguém, cêdo se aproxima
um velho fino, sessentão...
Hesito, fico sem rima,
a trastejar, do pé p'ra mão...

Mas não foi nada... Isso é com-
mum...

Elle é velhote e meio doente...
E ella, obrigada a ser só de um,
—coitada!—tem trinta somente...

V A L D E O L I V A

BORBOLETAS

Voar...

Trefegas, volúveis, estonteantes, ora ali, ora acolá,
passam as borboletas no seu vôo incerto e tremulo, em
zigzagues caprichosos, poisando levemente nas flores,
rodeando jardins e pomares.

De manhã, ao sol, o orvalho ainda tremulante, já
os pequeninos serôs madrugadores, pululam pelos can-
teiros, acariciando rosas, beijando margaridas e
cravos.

A's vezes, meninotes travessos, de saquitos apro-
priados, apanham cautelosamente os delicados bichi-
nhos.

Outras vezes porem, os cavallos do cão, horrendos
e afoitos, perseguem numa furia louca, as borboletas,
cansando-as, procurando espatifar as helices multico-
res, doidamente, perversamente...

Existem tambem, borboletas grandes, feiticeiras,
tentadoras que passam levemente pelas ruas da cidade,
ora aqui, ora alli, ora acolá, no seu passo incerto e
tremulo, zigzagueando...

De manhã, á tarde, ao sol, os delicados seres, jo-
viaes e atrahentes, pululam tambem pelas lojas e ar-
marinhos, entre os roseiras das sedas e os tufo de
cambralas e cretones.

A's vezes, porém, cavallos do cão, de calças e pa-
letots, horrendos e afoitos, perseguem-nas, numa furia
louca, atirando-lhes phrases indelicadas, gracejos im-
pertinentes...

A BORBOLETA DA SLOPER

O inverno traz a fartura e o inverno tambem traz
as borboletas.

Esse anno o inverno acolhedor e pujante, nos
trouxe uma borboleta tão bella e tentadora, que esta
causando admiração nos jardins, nos roseiras flori-
dos, entre cravos e margaridas.

De manhã, ao sol, á tarde, essa borboleta loura,
de azas espirituas, sorridente e fascinante, ora numa
vitrine, ora no balcão entre outras borboletas, no meio
de sedas e tafetões, seduz, fascina, atrae... E caso
raro, affirma Celio Meira, essa borboleta, branca co-
mo um carulho de algodão, se transforma em mariposa,
rodeando na luz, as vitrines e os balcões...

Os rapazes trefegos, com os sacco dos olhos, pro-

curam cautelosamente a borboleta insigne. E o rosei-
ral da Sloper, está sempre rodeado de borboletas e
libellulas, sempre promptos com os saquitos myste-
riosos dos olhos.

Felizmente ainda não appareceu nenhum cavallo
do cão.

Dídier Filho, profundamente admirado pela belle-
za da borboleta do Rio, dedicou-lhe os seguintes
versos:

CRISALIDA

No jardim florido,
Da cidade,
Da illustre Mauricéa,
Oh! beldade,
Que felicidade,
Que suavidade...

Surgiste de Roma, de Pompéa ?

Do Rio, ou de Paris?

E ninguém diz...

Não se faz idéa...

Não! Vejo do céu,

Do paraíso,

Vejam o sorriso,

Os olhos, o busto, a côr,

E' filha da Belleza,

Rainha da Elegancia,

Toda doceira, toda fragancia,

Todo Amor.

— O verso está bom — disse Celio Meira — acho,
porém, o titulo fóra de proposito. Devia ser bor-
boleta.

— E crisalida não é borboleta? — redarguiu Di-
dier Filho.

Não senhor — Crisalida é borboleta que ainda ma-
ma — respondeu Celio, exímio naturalista.

BANDO DE BORBOLETAS

Uma borboleta só, olhando-a a gente não cansa a
vista. E se é bonita, o olhar se alegra, se apaixona, e
persegue-a, e deseja-a, e faz mil castellos. Se muitas,
porém, um banio afinal, os nossos olhos, se confun-

dem, e quer olhar todas de uma só vez, e perseguir todas de uma só vez; e se são bonitas, desejamos todas, e queremos todas e, afinal não ficamos com nenhuma.

E ha olhos tão avidos, tão desejosos, que se lançam doitamente sem olhar um perigo, um esmagamento de automovel, um encontro de bond, uma pancada no poste.

Os olhos de Austro são assim.

BORBOLETA PRETA

Jesus!... Uma borboleta preta...

Grande e setinosa. Com dois olhos horrendos e profundos... E vóa silenciosa, num zigzague moroso, abrindo as helices vagarosamente...

As outras borboletas têm medo da borboleta preta... E fogem, espavoridas, temendo alguma desgraça. E dizem, com superstição, borboleta preta, é signal de secca, de desolação... Morrem, de sede, os roseirões e fumosos, as margaridas entristecem, os cravos succumbem...

— Felizmente — dizem as outras borboletas — a negra, não apparece nos jardins. Vive, quasi sempre, nos recantos dos muros, nos logares escusos...

— Para onde vai borboleta preta?

— Vou a igreja do Carmo.

— De quem estás de luto?

— Do meu terceiro marido.

Bem dizem as outras borboletas. Essa, é signal de secca, de desolação...

BORBOLETA DO CAMPO

— Saltou do bonde?

— Saltei.

— De onde veio?

— Da Varzea.

— Não conheço, a Varzea!...

— E' linda e silenciosa. O Capibaribe, caprichoso e solerte, não a deixa nunca. Os campos se espralam, e vão muito além.

Ha tanta flor!... Ao longe, a gente vê o morro do Arrayal, Apipucos, Dois Irmãos...

E o vento, sempre puro, canta eternamente nas folhas dos mangueiraes.

— Vamos á Varzea?

— Agora?

— Sim.

— Só de automovel.

BORBOLETA DA PRAIA

— Onde mora?

— Em Olinda.

— E aqui no Recife?

— Ah! As borboletas vóam muito. Quando não ha rosas num jardim, procuram outro, longe, a uma legua de distancia.

Aonde ha flor, ha borboleta...

— Ha falta de flores em Olinda?

— Olinda, é diferente de todas as cidades. No inverno não ha flores. E as borboletas fogem.

— Somentemente no verão?

— No verão sim. Ha tanta borboleta. De todas as cores. — Brancas, morenas, roxas, amarellas...

E é um esvoacar continuo, aos bandos, na praia, nos montes, nos Butrins, no Pharol, na Misericórdia...

— Conheço a alegria das borboletas?

— E' a alegria dos campos. Vive dos sorrisos das flores, dos beijos do sol, da caricia da chuva...

A's vezes, a alegria é tanta, que a pobre borboleta, perde as azas...

— Leva-me á praia?

— Agora não.

— Porque?

— De dia, o mar está raivoso. Não consente namoro de borboletas.

BORBOLETAS DA BRACK

E' um bando. E vivem num vôo continuo. Nas vitrines, nos balcões, nos passelos da casa... E na porta apparecem...

São alegres e atrahentes. A's vezes, entro na Brack, e peço, uma caixa de alfinetes, uma fita, um cadarço, sómente para olhar as borboletas.

E me fascina aquelle borborinho.

O sorriso das borboletas, os olhos, os cabellos, ora negros, ora castanhos, á la Garçonne.

Eu adoro, uma borboleta da Brack.

Essa não tem os cabellos á la Garçonne.

E' mignon, de olhos castanhos. E os cabellos tão compridos. Vai á curva das pernas. Anda sempre de branco.

A verdade, porém, é que os seus olhos não gostam dos meus olhos. Se gostassem eu estaria com o buquinho sempre prompto.

CROCIO RIAL

TELEPHO

Dizem (será verdade menina?) que o coração dos russos é mais profundo do que o dos outros homens; que quando amam, amam com mais intensidade e mais loucura; que a sua paixão é mais quente e mais fervorosa do que qualquer outra paixão.

Como será, porém, o amor por telegrammas, mme? Romantico? Simples? Sonhador? Impulsiv?

*

O theatro, leve, espirituoso e vi-vaz, teremos hoje, com Alda Garrido.

Que pena o Anísio não estar

*

— A Garrido no Parque? ahí!...

*



Lucy, graciosa filhinha do sr. Augusto Magalhães Porto e de sua exma. esposa

NEMAS...

O espirito esvoaçante que não fere e que vóa, celere, como uma borboleta multicolor está, ahí, em Alda Garrido.

*

Mlle está cansada de tanta aristocracia, heim?

Por isso é que se foi metter na geral do Parque.

*

— Porque todas aquellas moças com recursos...

— Como? Interrompem os drs. Goulart e Barros Carvalho, pressurosamente.

— Porque todas aquellas moças com recursos, se metteram na geral?

— São artistas! Informam.

— E artista é synonymo de miseria?! exclama o Béro.

O elegante dr. Waldemar admirou-se de platêa ter applaudido a figura do theatro de Moscou, antes de ouvi-la. Naturalmente, era que parte da assistencia já a conhecia.

O dr. Goulart, por exemplo, já a ouvira em Garanhuns, logar onde assistiu tambem todas as magicas do Li-On-Chang.

Com essa Telemaco adiou a buchada: Puderát!...

— Você viu os córos?

— Sim! Vi tambem as couras!...

As noites têm sido de luar. As ruas, entretanto, desertas. Ha, porém, alguém que admira o luar: os namorados. Haja prova nos 3 pares que durante muito tempo passearam tardiamente, na segunda-feira pela deserta rua da Aurora. 3 pares: 3 cavalheiros e 3 damas, um cavalheiro falava o inglez.

Outro pedía ao terceiro que aliviasse sua dama em francez, que isso

faría daqui ha dois mezes.

O terceiro porém, mudo como um frade de pedra... "neu nienti..."

— Gostei muito da penca e do Elpidio dos couros craneanos...

Melle traduziu a "Openki" e o "Oi pidi" dos Córos Ukranianos.

Na agitadissima sessão da L. P. D. T. o doutor Carlos Rios falou em "bandeira rubra"!

— Sem allusão ao Torre... diz o dr. Menezes.

Continua o dr. Rios e fala em "madeira exquisita"!

— Sem allusões ao Flamengo, adianta o dr. Cicero.

— Na Liga o dr. Elpidio falou... hem... e falou muito...

— Foi para mostrar os 15 dentes debaixo, que lhe sahiram agora, a um tempo só!...

Em foot-ball: estamos sem gente, parece. Vem o Ceará medir forças connosco e o nosso presidente, da Liga, é cearense. Está ahí a sua cabeça authentica.

Pede-se um juiz da terra para ir a Bahia: vae o Gastão, bahianinho da gemma. Veja-se-lhe o nariz acceso, afogueado de pimentas.

Organisa-se o seleccionado, escolhe-se o capitão: um paulista. Precisa-se de um chefe de embaixada: surge um bahiano, mas de cacão mesmo, mas o povo quer um portuguez. Cae a cousa porem num chanceler do Mexico.

Onde estão os pernambucanos, no reino dos *pises*?

Mme. vae torcer escandalosamente pelos bahianos.

São saudades do Popó...

— A linha média do *nosso* "scratch", está fraca... dizem todos.

— Não seria essa uma boa linha: Bochecha — Barrinho — Jacaré?

A rua Nova vae-se encher hoje de ponta a ponta. Vae fazer o *footing* um cidadão com muita alegria.

"Dótor tu vae morrer... tu morrer dótor".



Maria José Ferreira Gomes, filha do sr. Antonio Ferreira Gomes e sua exma. esposa d. Maria Cora Ferreira Gomes, no dia de sua primeira communhão.

THEATRO DO PARQUE

Conforme previramos teve um desusado brilho a temporada realzada neste casino da rua do Hospicio pelos excellentes Córos Ukranianos que agradaram geralmente á nossa culta platêa.

Hoje estrêa-se neste mesmo theatro a esplendida companhia de "Burletas e revistas" da qual faz faculo ligeiro e bons onde o indivi-

parte como principal figura a insinuante e querida artista sra. Alda Garrido, tão conhecida e apreciada pela nossa platêa.

Já tendo aqui estado por alguns mezes volta agora a sra. Alda Garrido com maiores probabilidades de exito tal têm sido os seus successos no Rio e São Paulo.

Depois o repertorio e o elenco que ella traz são a garantia de grandes successos para o nosso meio theatral tão preciso do espeduo poderá passar horas excellentes de distração.

Do seu repertorio fazem parte as seguintes peças:

Quem paga é o coronel, Luar de Paquetá, Ilha dos Amores, O homem da Light, Professor Mozart, Pequena da marmita, Costureira da rua Sete, Conidas, "Seu Tiburcio", Francezinha do Bataclan, Garota dos Bombons, E' a tal do telephone, Zózó cortou os cabellos, Casinha pequenina, Esposas ingenuas, Collegio de Marocas, Chuva de noivas, Rainha da beleza, Os pacotes da Santinha, O pae de todos, Vamos lá?

A companhia fará a sua estrêa no Parque com a peça em 3 actos — "Quem paga é o coronel", em que se apresenta toda a companhia.

A experiencia tem demonstrado:
o melhor pó de arroz é

CYGANNA

Adherente, perfumado
e amacia a pelle.

A' venda nos principaes armarinhos

PYOTIL

AGUA DENTIFRÍCIA E PASTA, DE SABOR
AGRADAVEL
CURA A PIORRHEA E QUALQUER AFECCÃO
DA BOCCA.

EM BUSCA DA
Camisaria Especial

onde tem a certeza de encontrar bolças para viagens, camizas, pyjamas, roupas brancas, etc., etc., pelos menores preços.



Rua Duque de Caxias, 235 — Phone 526

Mademoiselle Brunette

Morena.

Linda.

Delicada e gentil.

Que falta mais para merecer o nome divino?

Uma simples aproximação, em que eu lhe pudesse dizer o quanto de admiração lhe voto.

Amor? Não. "El amor es la debilidad irredimible", disse o estheta Villa. Só a admiração... A terna admiração que pelas almas grandes sentem as pequenas... O latido de um cão para uma estrella... O esprepear de um crustaceo deante do oceano, como diria Ruy... E nada mais.

Ah! E' o sublime deante do comum... Um céu de primavera amoldurando um deserto arido...

Mas...

Quando nós não podemos dizer mais nada as reticencias são as palavras mais eloquentes, mais facundas! Lagrimas arrancadas de algum infeliz, pela oração de Demosthenes ou de Eschines, talvez... Tres lagrimas.. Mas são tres lagrimas que equivalem a tres grandes emoções...

Reticencias...

Eu puz reticencias naquella "Obrigado" que lhe dirigi, laconicamente, agradecendo uma gentileza... E ponho reticencias nos meus sorrisos interiores quando a vejo...

Um apaixonado? Impossivel ao meu espirito cicatrizado...

E quanto de belleza ha naquella orchidea morena!... Quanto!...

Orchidea suspensa como uma esperança...

Morena e linda...

Linda, sim. Porque eu nunca acreditei que ella só fosse lindoca...

Gratissimo, D. Linda!

J. N.

Fortalecer as gengivas Defender os dentes contra a carie Modificar o meio microbiano

Eis as trez indispensaveis condições que deve preencher um bom dentifricio scientificamente preparado.

Apezar dos pomposos reclames de que se fazem acompanhar raras procuram na sua confecção attender aquelles racionais requisitos de hygiene dentaria.

A precoce decadencia dos dentes não é tanto uma fatalidade organica quanto o resultado do desprezo de bem estabelecidos preceitos hygienicos. No entanto aos dentes cabe o mais saliente papel na esthetica da physionomia alem do primordial funcção no conjuncto dos processos da nutricao.

O Creme Dental EVALDA (Vesta) inspira-se em rigorosas noções da sciencia afim de corresponder do modo mais agradavel ás exigencias da conservação dos dentes e das gengivas assim como da pureza microbiana da bocca.

E' pois um producto concebido scientificamente e preparado com meticoloso cuidado.

Não attenta contra a estrutura histo-quimica dos dentes o que constitue o grande perigo da maioria das pastas e pós alheios aos preceitos scientificos.

Confiae ao Creme Dental EVALDA (Vesta) a defesa dos vossos dentes — factores primordiales de boa saude e principal elemento da composição da physionomia.

A' VENDA NAS CASAS DE 1.^a ORDEM

Perfumaria "VESTA"

Medeiros, Lins & C.

Recife — Brasil

Tintas para tingir em casa — SUMIOR

Tinge todos os tecidos o em todas as cores.

E' a ultima palavra em tintas para tingir.

Exijam sempre a marca "Sumior" — Vende-se em toda parte

Unicos Agentes: **MARTINS PIRES & C.^a**

Rua do Livramento n. 110-1.^o andar

MORRIMENTOS DE QUALQUER
 NATUREZA?
 enorrhagia chronica ou aguda?
INJEÇÃO MARINHO
 Algumas applicações, allivio im-
 mediato. Não soffre mais!
 POSITO: RUA 7 DE SETEM-
 BRO 186
 UZINAS CHIMICAS MARI-
 NHO S. A.
 venda em todas as drogarias e
 pharmacias



O qui
 nós vê
 na
 capitá

Seu cumpade u'a nutiça.
 Vê li dá neça cartinha.
 Foi róbada nu otomove.
 A cassula da vizinha.
 Fugiu cumpade, sumiusse,
 I nam fol cum amurfadinha?

U veio.e. seu Lixandre,
 U pae da fia cassula,
 Não gostava du xamêgo,
 De raiva ficava fulo,
 Cando o pai chegava em casa,
 U bicho tinha iscapûta.

Cando o cazóro si indaga,
 Prô ano, a mínina premete.
 Mais us ano si passano,
 Mais us ano se ripete.
 Gruda o noivo toda noite.
 Na jinela pinta o sete.

A veóta sá Gertrude,
 Sua mãe da fia deia,
 Cunsentia cu namarado,
 Cunversa na jinela,
 U marvado ci grudava,
 Qui só paço na isparrela.

As mais veia fias dele,
 Namorado dela isconde,
 Ansím qui divurga o pai,
 Sartando rape du bonde,
 Ante qui na rua mesmo.
 Us grito du pai estronde.

U veióte, di treissão,
 U namorado peitô,
 Si metêo umas ripada,
 Mais qui frevo si foimô,
 Cum raiva o bicho danado,
 Sua fia li roubô.

A môça contava istóra,
 Di cinema. futibô.
 U rapaz curvo p'ra dentro.
 Não tinha qui vê um anzô,
 U coipo dentro da casa,
 Nam si via um braço só.

A veia-mãe, sá Gertrude,
 Prumode a fia casá,
 Nam faz causo qui ele incoste.
 Dêxa a fia namorá,
 As irimãs tombem dize,
 Qui namôro nam faz má.

Lixandre, grita Gertrude,
 Qui us jorná nam dê nutiça,
 Acode qui tô cataque,
 Quem tem augua si milica.
 Corre Antonio, vai dipréça,
 Vai dá parte na puliça.

Necce cumeno la namôro,
 A mínina era frangota,
 I tratante bem sarado,
 Murfadinha i bem janota,
 Si bêjavam a toda "ora"
 Só trocá dentro das grotá.

U veio danado fica,
 Nam qué cenro murfadinha.
 Já sôbo que o nêgo veve,
 Qui só faca cem bainha,
 Lizo, mesmo. lézo i lôco,
 Tá mesmo o nêgo na ispinha.

Candoquinha foi xamada,
 Prá fazê fumentação,
 As mínina di nelvoso,
 U véio du coração,
 Sá Gertrude di xaquêca,
 Foi mermo atrapalação.

Kirriava os dois juntinho,
 Só piriquito nu miará,
 As cabeça tam pegada,
 Dífice diferençá,
 Tabelos da mesma foima,
 Liza as cara di baibá.

Mermo ansim o nêgo andeja.
 Banca cavalo di cão.
 Nam tem mermo arrumação,
 Nam travaia, só vadeia,
 Nam paga a malz di sês mez.
 U ruço da prestassão.

Meu cumpade Lislaro.
 Nunca vi tanta murrinha,
 Tanto grito, tanto berro,
 Conte tudo a sá Rosinha.
 Sordades dos seus cumpade,
 Pollicaipo i Candoquinha.

Companhia Nacional de Seguros YPIRANGA

Sêde—Rio de Janeiro. —:— Seguros terrestres, Maritimos e de Accidentes no trabalho
 Capital 2.000:000\$000 | Endereço Telegraphico | Codigos: Ribeiro, Mascotte,
 Deposito no Thesouro 300:000\$000 | "Accidentes" | Lieber's, Lugagne
 Telephone 1767 —:— Caixa Postal n. 359

Succursal em Recife: — Av. Marquez de Olinda, 273-1. andar

QUEBRA CACHOLA

Torneio de Natal

CHARADAS NOVISSIMAS

(Ao distinto confrade Onidranreb)

33) A impressão que tive do Archimedes, foi elle me dizer que ia residir nesta villa. 2-2.

Bello Jardim.

Fausto Freire Netto

33) No Cabo reside u'a mulher que visitou essa Republica. 1-3. Cabo.

José Aurelio Filho

35) Que logro!... Comprou pauno de linho grosso por tecido de algodão. 2-2.

Duque K. de Ado

36) Alegre estrá quem se achar longe da prisão. 2 - 1.

Oncubassel

37) Senhor guarda, qual a melhor maneira de acampar? 21|3-2|33.

Leonam Junior

28) Quem comprar o pimentão tem necessidade de comprar a planta. 2-1.

K. Bo 70

39) E' espantoso vêr-se a coragem desta mulher em conservar-se debaixo desta arvore. 2-2.

Mad. Baratinha

CASAES

40) Quem disse que era muito vulgar esta embarcação? 3.

CANDOQUINHA

41) A proposito, já fostes apreciar os quadros de Euclides Fonseca, na exposição? 2.

Rosadálva

42) Estou morando em Ribeirão, numa casa sem moveis... 2.

Reco-Reco

43) O Galvão está quasi inclinado á completa ruina. 4.

Raul Fateixa

44) Descortezia só pratica quem é incivil. 5.

Dr. K. To Lé

ELECTRICAS

45) Homem imbecil só vive na miseria. 2.

Lucrecia

46) E' bom tranquilizar o homem mordido pelo molusco. 2.

D. Bio I

ANTIGAS

47) Dona Lia confessou 3 Ao chico Serapião, Que sempre o quiz, o amou, Sempre lhe teve affeição.

O Chico, porém, prevendo, Naquelle amor, mau presaglo, Do momento vai dizendo: 2 — Sua amizade é um contagio! *Sanitono*

ENYGMAS

48) Com minha parte primeira Arranjei este total, Que com graça colloquei Na segunda com final. Bello Jardim

Lise Fleuron

(Do G. C. Recife)

49 (Agradecendo ao brilhante confrade Leonam Junior o seu *Enigma* que matel, e com vistas aos não menos illustres campeões Raul Fa-

TOSSE? SOFFRE DE BRONCHITE?

Está resfriado?

Tome

PEITORAL MARINHO

O melhor remedio para debellar a tosse. O unico para afugentar a bronchite quer seja aguda quer seja chronica.

DEPOSITO: RUA 7 DE SETEMBRO 186

UZINAS CHMICAS MARI-NHO S. A.

A' venda em todas as drogarias e pharmacias

teixa, Fausto Freire Netto e Duque K. de Ado, fazendo votos para que decifrem esta).

Conhecem o *Pinga-Fogo*? Foi o *Jolo*. E hoje é o *Tabajara* lá do Gremio, O "bicho" que não teme os embar-

ços

Para "arrastar" num tornio qual quer premio

Prima sem prima pós prima Da segunda, com segunda Da terceira deste engodo, Segunda da barafunda Com primeira sem primeira, (Invertida), está damnado.

Que tremenda frioleira! Fim da terciá pós primeira, Prima sem fim com final Da extrema principal Com final desta segunda, Têm a prima da primeira, Final, primeira da terciá Com final da brincadeira, Acabou-se a barafunda.

Pinga Fogo

NOTA

Devido ao grande numero de colaboradores, do proximo numero em diante obdecemos, na publicação dos trabalhos charadísticos, á ordem alphabetica.

CORRIGENDA

Todo e qualquer charadista terá o direito de consultar se a charada ou pedras estão correctas, o que muitas vezes poderá nos escapar.

INSCRIPÇÃO

Durante esta semana inscreveram-se os charadistas *K. Bo 70, Alcides C. Leão* (Engenho Ilha), *Dr. K. To Lé, Sanitono, Lise Fleuron* (Bello Jardim) e *Mlle. Butterfley*.

CORRESPONDENCIA

Recebemos dos charadista acima mencionados e de *D. Bio I, Pinga Fogo* e *Mlle. Pluma e Seda*.

RECADOS

Oncubassel — Por enquanto não precisa enviar trabalhos, porém quando o fizer não escreva nas duas laudas do papel...

Leonam Junior e *Duque K. de Ado* — Leiam a primeira parte do recado acima.

K. Bo 70 — Inscripto.

Alcides C. Leão — Suas charadas vieram sem as respectivas soluções. Providencia.

Mad. Baratinha — Com muito prazer.

Dr. K. To Lé — Idem.

D. Bio I — Quando recebi sua cartinha não houve mais tempo de fazer a corrigenda.

Por enquanto não precisa o bom collega enviar trabalhos, porquanto irei obedecer á ordem alphabetica.

Quanto ao termo "perfidio", não leve a mal...

Foi simples brincadeira de ambas as partes.

Foi simples brincadeiras de ambas as partes.

Você é tão benevolente para commigo...

Adeus. Sempre seu amiguinho.

Sanitono — Arre! Que letra! Parece que estamos a decifrar hieroglyphos no Egypto! Até seu pseudonymo trabalhei para advinhar! Está certo? Tantos espaços para disfarçar! Foi um trabalho insano e sobretudo improficuo, seu *Jolo, Pinga Fogo, Leonam Junior!* A pessoa disfarça a letra, porém o estylo...

Você quer abarcar o mundo com as pernas? Outro que vier eu grito! Não engulo calado como tem acontecido: Cautela!

Mlle. Pluma e Seda — No proximo numero.

Mlle. Butterfley — Terei muito prazer em lhe attender, transcrevendo primeiramente a sua amorosa cartinha o que farei no proximo numero, *Mlle. Cinema* ou *Leviandade!*

BATELÃO

A Deusa da Moda

Constitui-se pela escolha
e selecção de seus artigos
o estabelecimento mais
procurado pelas familias

pernambucanas.

Os seus preços desafiam

confronto.



Rua do Livramento, 98 e 102

